



RELATÓRIO DE GESTÃO

2019

ORGULHO NO PASSADO, CONFIANÇA NO FUTURO

Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE)

N.º de tel. 210 040 700
Fax 210 040 719

Av. Condes de Barcelona, n.º 808

www.eshte.pt
geral@eshte.pt

ÍNDICE

	Página
1. INTRODUÇÃO	2
2. SÍNTESE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	4
3. RELATÓRIO E CONTAS	21
3.1. EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	21
3.2. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA E SALDO DE GERÊNCIA	30
3.3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	32
3.3.1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	32
3.3.2. BALANÇO	34
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de dezembro de 2019. No plano financeiro concede-se primazia à abordagem dos aspetos relacionados com a execução orçamental, com a conta de gerência, com a demonstração dos resultados e com o balanço. Por outro lado, a apreciação detalhada das atividades concretizadas em 2019 consta do respetivo Relatório de Atividades, o qual constitui uma peça separada e que será igualmente apreciada pelo Conselho de Gestão e pelo Conselho Geral.

Durante o período em apreço, os órgãos sociais da ESHTe registaram a seguinte composição:

Conselho Geral Presidente	Mário Alberto das Neves Assis Ferreira
Presidente	Raúl Manuel das Roucas Filipe
Vice-Presidente	José Sancho de Sousa e Silva
Vice-Presidente	Ana Rita de Deus Rocha Alves Peres da Costa
Administrador	Vítor Manuel Pereira de Andrade
Conselho de Gestão	
Presidente	Raul Manuel das Roucas Filipe
Vogal	José Sancho de Sousa e Silva
Vogal	Vítor Manuel Pereira de Andrade
Vogal	António Manuel Henrique Fernandes
Vogal	Carlos Manuel Torres
Conselho Técnico- Científico Presidente	Maria de Lurdes Santana Calisto (até 11/12/2019) Maria Manuela Mendes Guerra (desde 12/12/2019)
Conselho Pedagógico Presidente	Ana Cláudia dos Santos Gonçalves

Por outro lado, a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas “António Borges & Associados, SROC”, com inscrição na lista de Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 69, na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob o n.º 20161405, com o NIPC 502 287 934, com sede profissional na Rua Prof. Fernando da Fonseca, n.º 10 A, Esc. 6, 1600-618, em Lisboa, representada pelo Dr. Nuno Silva Magro, com inscrição registada na lista de Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 1165 e na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob o n.º 20160777, manteve-se como fiscal único da ESHTe, na sequência do Despacho n.º 4036/2020 de 2/4/2020.

O referido Despacho renovou por um período de cinco anos, improrrogável, o mandato em apreço, produzindo efeitos a partir de 10 de julho de 2019.

Importa relevar, desde já, a continuação da consolidação em 2019 dos resultados económico-financeiros da Escola. Em 31.12.2013, a ESHTe apresentava um resultado líquido transitado de anos anteriores de - 900,6 mil Euros. Em 31.12.2014, este valor desceu para - 348,3 mil Euros e no final do ano de 2015, a recuperação foi totalmente alcançada, com os resultados líquidos do exercício a atingirem 1.167,3 mil Euros. Em 2016, o resultado líquido do exercício foi de 575,9 mil Euros, com os resultados transitados a fixarem-se em 819,3 milhares de Euros. Em 2017, o resultado líquido do exercício foi de 70,4 mil Euros, com os resultados transitados a atingiram 1395,2 milhares de Euros. Em 2018, o resultado líquido do exercício cifrou-se em 243,4 mil Euros, colocando os resultados transitados em 1.465,6 milhares de Euros. Finalmente, em 2019, o resultado líquido do exercício foi de 302,8 mil Euros, passando a situar os resultados transitados em 1709,0 milhares de Euros.

Assinale-se que, pela quinta vez desde que existe contabilidade organizada na ESHTe em conformidade com o POC – Educação e agora com o Sistema de Normalização Contabilística para a Administração Pública (SNC-AP), a Escola passou a evidenciar fundos próprios positivos (2.365,4 mil Euros em 2019; 2.064,4 mil Euros em 2018; 1.794,3 mil Euros em 2017; 1.723,9 mil Euros em 2016; e, 1.148,1 mil Euros em 2015).

Por outro lado, importa referir que a ESHTe, na sequência do já implementado no ano anterior, desenvolveu a sua contabilidade em 2019 de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para a Administração Pública (SNC-AP). Recorde-se que este normativo impôs a substituição dos Planos Setoriais de Contas (POCP, POCAL, POC-educação, POC-MS, POCISSSS) por um único sistema aplicável de forma transversal a todo o setor público.

À semelhança do verificado em anos anteriores, concedeu-se importância à gestão atenta da situação económico-financeira da Escola em 2019, controlando-se os custos de funcionamento e as despesas com o pessoal, além de se terem impulsionado alternativas ao nível das receitas próprias arrecadadas, as quais baixaram como seguidamente se assinalará, face sobretudo às decisões governamentais de redução da propina máxima a praticar nas licenciaturas e da diminuição do número de vagas, no mesmo ciclo de estudos.

Além da certificação legal das contas efetuada anualmente pelo Fiscal Único, a ESHTe promoveu uma auditoria externa às suas contas para o período 2014/17, tendo sido conclusão da empresa auditora que as demonstrações financeiras analisadas “(...) *apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL, o seu desempenho financeiro e a execução orçamental*” relativos aos anos apreciados de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação (POC-E).

Refira-se ainda que, com a periodicidade desejável, foram divulgados no *site* da ESHTe, durante o ano de 2019, os relatórios produzidos sobre a execução orçamental e a evolução

económico-financeira da instituição, após as respetivas aprovações por parte do Conselho de Gestão e do Conselho Geral.

Uma matéria que exigiu uma ampla atenção por parte do Conselho de Gestão assentou no cumprimento das disposições legais em termos de execução do orçamento na componente das despesas com pessoal, o que obrigou inclusivamente a tomar várias medidas neste sentido, particularmente ao nível da distribuição de serviço docente e da contratação associada. Perante o *plafond* máximo de crescimento 2019/18 de 3% que foi estabelecido no Decreto-Lei de Execução Orçamental, a ESHTe conseguiu cumprir esta disposição, apresentando um acréscimo nas despesas de pessoal de 0,7%.

Por outro lado, este esforço de rigor e de equilíbrio nas contas da instituição, foi acompanhado pelo reforço da utilização de instrumentos adequados ao nível dos sistemas administrativo, financeiro e documental. Por outro lado, os resultados alcançados têm permitido o financiamento de um conjunto de investimentos estruturantes em áreas relacionadas sobretudo com a informática, com as viagens de estudo dos alunos e com o apoio à investigação dos docentes, além de terem viabilizado a canalização de verbas para as obras inadiáveis a realizar no Campus do Estoril.

2. SÍNTESE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Como já foi referido, o Relatório de Atividades da ESHTe para 2019 constitui uma peça autónoma, tal como determina os procedimentos legais em vigor, pelo que no presente documento iremos apenas incluir um resumo dos programas e ações concretizados no ano em apreço.

Importa igualmente recordar que a ESHTe possui um Plano Estratégico de Médio Prazo (PEMP 2018/21) aprovado em Conselho Geral, o qual faculta o enquadramento para a realização dos planos anuais. Neste contexto, deve-se começar por recordar os três objetivos centrais que nortearão a atividade futura no próximo quadriénio, cuja formulação se recupera seguidamente:

- Melhoria contínua da qualidade da formação da ESHTe ao nível dos vários cursos (Objetivo 1);
- Afirmação da ESHTe como uma instituição de ensino superior politécnico com investigação fundamental e aplicada com valia e ajustada aos interesses do turismo e do país (Objetivo 2);
- Extensão da abertura à sociedade, garantindo-se, através da transferência de conhecimento e da interação com os *stakeholders* do turismo, uma contribuição adequada para a concretização de objetivos de interesse público, integrando uma dimensão económica e sociocultural ajustada, bem como as condições para a potenciação das aspirações legítimas da comunidade académica e para a projeção internacional da Escola (Objetivo 3).

Por outro lado, a orientação estratégica foi estruturada em torno dos três objetivos fundamentais atrás referidos, os quais se organizam em cinco grandes eixos: Estabilidade institucional; Recursos e profissionais de excelência; Qualidade e inovação no ensino; Investigação, desenvolvimento profissional e prestação de serviços à comunidade; Parcerias estratégicas e internacionalização.

Assim, importa recuperar o referido no Plano de Atividades da ESHTe para 2019, o qual foi aprovado na reunião do Conselho Geral de 13/12/2018, e onde se resumem os eixos estratégicos, os programas e as ações do PEMP 2018/21, identificando-se os que deveriam ter a devida sequência no ano em apreço. O Quadro 1, abaixo reproduzido, sintetiza a situação existente, sendo de destacar que se deverão considerar 107 ações em 2019, distribuídas pelos 28 programas existentes (27 iniciais mais um aditado no ano em análise).

Quadro 1
Relação Eixos Estratégicos/Programas/Ações

Eixos estratégicos	N.º Programas		N.º Ações	
	2018/21	2019	2018/21	2019
Estabilidade institucional	4	4	11	10
Recursos e profissionais de excelência	6	6	33	31
Qualidade e inovação no ensino	4	4	13	11
Investigação, desenvolvimento profissional e prestação de serviços à comunidade	6	7	24	24
Parcerias estratégicas e internacionalização	7	7	33	31
Total	27	28	114	107

Tenha-se sempre presente que as atividades definidas para 2019 obedecem a uma lógica de integração no quadriénio 2018/21, pelo que se deve distinguir o desempenho anual, mas valorizar sobretudo o resultado final obtido para o período em apreço. Assim, as taxas de concretização das ações que integram os vários programas foram classificadas em 4 blocos, de forma a viabilizar-se o seu tratamento quantitativo e a consequente análise de resultados. Vejamos, o critério utilizado, o qual já foi objeto de aplicação em anos anteriores:

Quadro 2
Classificação do grau de realização das ações

	Grau de execução
Ações abandonadas	..
Ações com desvios muito significativos	25%
Ações com desvios significativos	50%
Ações com desvios menores	75%
Ações sem desvios	100%

Neste sentido, uma primeira apreciação global pode localizar-se na observação das taxas de execução ocorridas em 2019 para o conjunto das ações que integram os cinco eixos estratégicos definidos no PEMP (2018/21).

O Quadro 3, abaixo inserto, permite aferir que o grau de concretização anual das “ações sem desvios” atingiu os 70,1% do total, o que aliado à incidência das “ações com desvios menores” (24,3% do total), permite concluir que ocorreu um desempenho global de sinal positivo. Com efeito, nas restantes ações, não ocorreu nenhuma situação de abandono ou de desempenho nulo, fixando-se em apenas 5,6% do total, as que registaram “desvios com algum significado”.

Quadro 3
Resumo do grau de execução das ações em 2019

Grau de execução →	N.º de ações				Total
	Até 25%	50%	75%	100%	
Eixo 1 - Estabilidade institucional				10	10
Eixo 2 - Recursos e profissionais de excelência		3	7	21	31
Eixo 3 – Qualidade e inovação no ensino	1	1	2	7	11
Eixo 4 – Investigação, desenvolvimento profissional e prestação de serviços à comunidade			6	18	24
Eixo 5 – Parcerias estratégicas e Internacionalização		1	11	19	31
Total	1	5	26	75	107
% horizontal do total	0,9%	4,7%	24,3%	70,1%	100,0%

Conforme se pode igualmente constatar, as “ações sem desvios” pontificaram claramente ao nível de qualquer dos eixos estratégicos, o que nos remete para a consideração de que existem condições objetivas para se caminhar no sentido de um desempenho no horizonte de médio prazo 2018/21, onde os grandes objetivos definidos para a ESHTe podem ser alcançados em toda a sua extensão.

Ressalte-se que a execução global de 2019 ainda se revelou mais favorável do que a observada no ano precedente, com a taxa das ações sem desvios a ultrapassar em 4,8 pontos percentuais a apurada em 2018 (70,1% contra 65,3%). Por outro lado, as ações com desvios significativos ou muito significativos atingiram um patamar conjunto de 5,6% em 2019, ou seja, 0,4 pontos percentuais aquém do ocorrido no ano anterior.

Passando à apreciação por detalhe dos programas e ações por eixos estratégicos, chama-se a atenção para os Quadros 4 a 6, insertos nas páginas seguintes, os quais permitem observar a dinâmica de concretização em 2019.

Pode-se assim inferir que no caso do eixo estratégico “Estabilidade institucional”, o balanço das atividades desenvolvidas apresentou-se com um registo sem desvios, enquanto que o vetor “Recursos e profissionais de excelência” também evidenciou índices elevados de realização das ações previstas; com efeito, 67,7% não registaram quaisquer desvios, 22,6% evidenciaram desvios com pouco significado e 9,7% (3 ações) ficaram acentuadamente aquém do desejável, mas sem hipotecarem a sua concretização até 2021.

Quadro 4
Grau de concretização dos programas e ações em 2019 (Eixos 1 e 2)

Programas	Ações	Grau de concretização das ações
1.1. Posicionamento institucional no quadro do ensino superior público	1.1.1. Definição do estatuto futuro da ESHTe	
1.2. Atualização dos estatutos da ESHTe	1.2.1. Aprovação interna da versão atualizada dos estatutos	
	1.2.2. Aprovação pela tutela da versão atualizada dos estatutos e publicação em D.R.	
1.3. Cooperação interinstitucional	1.3.1. Alargamento dos colégios eleitorais internos	
	1.3.2. Reforço da articulação entre os vários órgãos da ESHTe	
	1.3.3. Participação nas reuniões do CCISP e da OMT	
	1.3.4. Cooperação com as tutelas do ensino superior, do turismo e da investigação	
1.4. Sustentabilidade económico-financeira	1.4.1. Ampliação das receitas próprias da Escola	
	1.4.2. Reforço da componente de gestão e de administração	
	1.4.4. Divulgação regular dos relatórios de execução orçamental	
2.1. Dotação da ESHTe com instalações e equipamentos apropriados	2.1.1. Acompanhamento das atividades da Equipa Mista do Turismo de Portugal/ESHTe	
	2.1.3. Projetos de arquitetura e acompanhamento das obras	
	2.1.4. Modernização dos equipamentos nas áreas técnicas das cozinhas	
	2.1.5. Apetrechamento das áreas laboratoriais	
	2.1.6. Criação de espaços de trabalho adequados para os alunos e docentes	
	2.2. Valorização do corpo docente e do pessoal não docente	2.2.1. Definição de uma política de contratação de pessoal docente assente nas necessidades do ensino e da investigação
	2.2.2. Reforço de doutorados e especialistas com currículo adequado	
	2.2.3. Envolvimento dos docentes nas atividades de I&D e Inovação	
	2.2.4. Otimização dos sistemas de avaliação de docentes e de registo da assiduidade	
	2.2.5. Implementação de um programa de formação contínua para docentes	
	2.2.6. Elaboração do Plano Anual de Formação dos colaboradores da ESHTe	
2.3. Reorganização e modernização dos serviços	2.3.1. Expansão do Sistema de Gestão Documental e <i>Workflow</i>	
	2.3.2. Articulação entre as aplicações informáticas existentes nos serviços	
	2.3.3. Estudo para a operacionalização de um Gabinete de Qualidade, Estatística e Métodos	
	2.3.4. Criação de um gabinete de apoio psicológico	
2.4. Melhoria dos serviços disponibilizados aos alunos	2.4.1. Apoio às atividades desenvolvidas pelas estruturas representativas dos alunos	
	2.4.2. Melhoria dos serviços de refeições disponíveis para os alunos	
	2.4.3. Minimização dos impactes decorrentes do encerramento do edifício do alojamento	
	2.4.4. Adequação do funcionamento da Biblioteca Celestino Domingues	
	2.4.5. Melhoria dos serviços de reprografia	
	2.4.6. Melhoria das instalações para estudo	
2.5. Apoio às atividades dos alunos e ao desempenho académico	2.5.2 Atribuição de Bolsas de Mérito	
	2.5.3 Angariação e facilitação de estágios profissionais e curriculares	
	2.5.4. Combate ao abandono escolar	
	2.5.5. Envolvimento dos alunos nas atividades de I&D e Inovação	
2.6. Implementação do Sistema interno de garantia da qualidade	2.6.1. Sensibilização interna para os procedimentos de qualidade	
	2.6.2. Implementação do Sistema de Gestão da Qualidade	
	2.6.3. Avaliação Institucional da ESHTe	
	2.6.4. Acreditação dos cursos da ESHTe	
	2.6.5. Certificação internacional da oferta formativa	
	2.6.6. Regulamentos internos da Escola	

Legenda: Ações com desvios muito significativos
Ações com desvios significativos
Ações com desvios menores
Ações sem desvios

Passando ao “Eixo 3 - Qualidade e inovação no ensino” (ver o Quadro 5 na página seguinte), detetou-se que, em termos de execução, predominaram as ações sem desvios (63,6%); contudo, o programa de “Lecionação de doutoramentos” revelou alguma estagnação, face a um vazio legislativo relacionado com a regulamentação desta matéria. Refira-se ainda, no caso concreto do programa “Desenvolvimento da oferta formativa graduada e não graduada”, a execução bem conseguida de 4 ações, a par da “Atividade educativa em e-learning”, a qual revelou uma concretização modesta, carecendo de aprofundamento nos

anos seguintes. Por outro lado, o “Eixo 4 - Investigação, desenvolvimento profissional e prestação de serviços à comunidade” também revelou uma dinâmica apreciável em 2019, com as menções de “sem desvios” (75,0%) e de “desvios menores” (25,0%) a recolherem conjuntamente a totalidade das referências.

Quadro 5
Grau de concretização dos programas e ações em 2019 (Eixos 3 e 4)

Programas	Ações	Grau de concretização das ações
3.1. Estudo sobre a reestruturação da oferta formativa graduada	3.1.2. Elaboração do estudo	
	3.1.3. Debate sobre as conclusões do estudo e proposta de implementação	
3.2. Lecionação de doutoramentos	3.2.1. Criação das condições adequadas	
	3.2.2. Estabelecimento de parcerias	
	3.2.3. Planeamento, organização e registo do curso	
3.3. Oferta ao nível dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais	3.3.2. Operacionalização dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais aprovados pela DGES	
3.4. Desenvolvimento da oferta educativa graduada e não graduada	3.4.1. Inovação pedagógica	
	3.4.2. Expansão da oferta do 2.º ciclo	
	3.4.3. Otimização da oferta formativa não graduada	
	3.4.4. Alargamento da oferta formativa em língua inglesa	
	3.4.5. Atividade educativa em e-learning	
4.1. Potenciação do Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação	4.1.1. Funcionamento dos Núcleos Operacionais	
	4.1.3. Monitorização dos projetos de I&D apoiados no âmbito do SAICT/PMVEP	
	4.1.4. Desenvolvimento de estudos de investigação aplicada	
	4.1.5. Operacionalização da base de dados de investigadores	
	4.1.6. Facilitação da presença de estudantes bolsiros em projetos a desenvolver	
	4.1.7. Incentivo das ações orientadas para a inovação, a criatividade e o empreendedorismo	
	4.2.2. Protocolo de funcionamento do CITUR Estoril	
4.2. Consolidação do Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo (CITUR Estoril)	4.2.3. Envolvimento na coordenação da Unidade Nacional do CITUR	
	4.2.4. Participação em projetos específicos	
	4.3.1. Incentivo à participação dos docentes em reuniões científicas	
4.3. Incentivo às atividades científicas dos docentes e alunos	4.3.2. Apoio editorial à produção técnico-científica dos docentes	
	4.3.3. Publicação de artigos em revistas científicas nacionais e internacionais	
	4.3.4. Estímulo do desenvolvimento de ações de I&D baseadas na prática com inclusão de alunos	
	4.4.1. Coordenação científica do Projeto	
4.4. Dinamização do Museu Virtual do Turismo	4.4.2. Recursos humanos afetos ao Projeto	
	4.4.3. Desenvolvimento da base de dados	
	4.4.4. Desenvolvimento do site do MUVITUR	
	4.4.5. Upgrade do software de SGBD	
	4.4.6. Preservação do acervo	
	4.5.1. Agenda de I&I sobre Turismo, Hospitalidade e Gestão do Lazer	
4.5. Agenda de investigação e inovação de longo prazo/FCT	4.5.1. Agenda de I&I sobre Turismo, Hospitalidade e Gestão do Lazer	
4.6. Realização de seminários e congressos científicos na ESHTe	4.6.1. Definição de um calendário anual de eventos científicos a realizar na ESHTe	
	4.6.2. Organização interna de apoio aos eventos científicos	
4.7. Criação do Centro de Excelência em Turismo	4.7.1. Construção das instalações	
	4.7.2. Operacionalização do consórcio	

Legenda: Ações com desvios muito significativos
Ações com desvios significativos
Ações com desvios menores
Ações sem desvios

Finalmente, o “Eixo 5 - Parcerias estratégicas e internacionalização” registou os níveis de execução que constam do Quadro 6, a seguir reproduzido.

Quadro 6 (Eixo 5)

Grau de concretização dos programas e ações em 2019

Programas	Ações	Grau de concretização das ações
5.1. Participação na Rede dos I. S. Politécnicos com cursos de Turismo	5.1.2. Desenvolvimento de atividades no âmbito do Plano de Atividades da RIPTUR	
	5.1.4. Participação nas reuniões e encontros	
5.2. Parcerias e redes	5.2.1. Participação em consórcios nacionais e internacionais no âmbito do turismo e da formação	
	5.2.2. Participação em projetos regionais de desenvolvimento turístico	
5.3. Interação com os stakeholders do turismo	5.3.1. Auscultação dos agentes turísticos sobre os programas e planos curriculares dos cursos	
	5.3.2. Dinamização da participação dos docentes em iniciativas com o mercado de trabalho	
	5.3.3. Organização de eventos que assegurem uma regularidade de contactos entre a comunidade académica e científica, o mercado de trabalho e os decisores políticos	
	5.3.4. Promoção da inovação junto da comunidade externa através do desenvolvimento da prestação de serviços especializados e da criação cultural	
	5.3.5. Elaboração de protocolos com empresas do sector para estágios de docentes	
5.4. Otimização da estratégia de comunicação da Escola	5.4.1. Estudo de imagem da ESHTe	
	5.4.2. Elaboração de um plano de comunicação anual para a ESHTe	
	5.4.3. Otimização do site da ESHTe	
	5.4.4. Disponibilização regular de uma newsletter institucional	
	5.4.5. Visitas educativas à ESHTe	
	5.4.6. Participação da ESHTe em feiras e outros eventos	
5.5. Dinamização da rede Alumni	5.5.1. Apoio às atividades da Associação dos Antigos Alunos da ESHTe	
	5.5.2. Relançamento do observatório permanente da empregabilidade e da situação profissional dos diplomados da ESHTe	
	5.5.3. Relevância ao desempenho profissional de antigos alunos	
5.6. Internacionalização da Escola	5.6.1. Reforço da cooperação internacional com Escolas Superiores de Turismo	
	5.6.2. Alargamento da cooperação com os países lusófonos, europeus e asiáticos	
	5.6.3. Internacionalização das ofertas formativas	
	5.6.4. Desenvolvimento do Programa ERASMUS	
	5.6.5. Reorganização da estrutura CLIC-ESHTe	
	5.6.6. Realização de ações de formação em língua inglesa	
	5.6.7. Gestão da base de dados de escolas internacionais de turismo	
	5.6.8. Captação de alunos estrangeiros	
5.7. Solidariedade global e responsabilidade social, cultural e ambiental	5.7.1. Desenvolvimento de projetos de solidariedade global e de responsabilidade social e ambiental	
	5.7.2. Participação no Programa de Distribuição de Alimentos FEAC 2017-2019/Rede de Instituições de Ensino Superior para Salvaguarda da Dieta Mediterrânica (RIESDM)	
	5.7.3. Boas práticas ambientais	
	5.7.4. Otimização dos instrumentos de ação social	
	5.7.5. Parcerias regionais	

Legenda: Ações com desvios muito significativos

Ações com desvios significativos

Ações com desvios menores

Ações sem desvios

Conforme se pode observar, o grau geral de concretização das ações inerentes a este eixo estratégico localizou-se, de uma forma expressiva, nos registos de “sem desvios” (61,3%) e de “desvios menores” (35,5%); refira-se ainda que apenas uma ação (“Elaboração de protocolos com empresas do setor para estágios de docentes”) não patenteou os desenvolvimentos desejáveis, carecendo de aprofundamento em anos futuros.

Como resulta da observação dos elementos atrás referenciados, o balanço final do desempenho da Escola no ano de 2019 revelou-se amplamente positivo. Contudo, o caráter marcante do desempenho neste último ano, não pode ser apenas avaliado pelos níveis de

execução obtidos para as tarefas programadas, mas sobretudo pelo cunho estratégico que decorre dos avanços obtidos em alguns dossiers prioritários para a instituição. Assim, importa destacar a celebração do protocolo referente à operacionalização do plano geral de reordenamento físico e funcional do Campus, o arranque do processo de implementação do Centro de Excelência em Turismo, a conclusão do processo de atualização dos estatutos, a acreditação de 11 cursos junto da A3ES sem quaisquer condicionalismos, a conclusão da 1.ª fase do estudo sobre a reestruturação da oferta formativa graduada e a acreditação do Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo (CiTUR) junto da FCT.

Mas, o desempenho da ESHTe não se confinou a estas ações, pelo que se procede seguidamente à menção individualizada de várias notas relevantes no desempenho da ESHTe em 2019:

- Foram desenvolvidos um conjunto de contactos com a tutela e algumas instituições de ensino superior, tendo sido definido que, de momento, ficava afastada a possibilidade de integração da ESHTe numa instituição universitária de grande dimensão, mantendo o seu estatuto politécnico;
- A cooperação interinstitucional foi garantida, tendo-se concretizado o reforço da articulação entre os vários órgãos da ESHTe, a participação em instâncias onde a Escola deve estar institucionalmente representada e o diálogo permanente com as tutelas do ensino superior e do turismo;
- A ESHTe reforçou as parcerias que já possui (IP Setúbal, IP Lisboa, IP Porto, IP Castelo Branco, IP Cávado e Ave, Universidade de Lisboa e Universidade da Madeira), tendo alargado o âmbito de cooperação a outras instituições, como, por exemplo, a Universidade Nova de Lisboa, entidade parceira no projeto de criação do Centro de Excelência em Turismo e com quem existe o propósito de estabelecer um programa de trabalho conjunto;
- O novo articulado dos estatutos da ESHTe foi submetido à apreciação do Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, já que a produção de efeitos da revisão efetuada, depende de homologação conferida por despacho normativo do ministro da tutela, de acordo com o estabelecido no artigo 69º da Lei nº 62/2007; aguarda-se a respetiva aprovação e publicação em Diário da República;
- À semelhança do verificado em anos anteriores, concedeu-se importância à gestão atenta da situação económico-financeira da Escola em 2019, controlando-se os custos de funcionamento e as despesas com o pessoal, além de se terem impulsionado alternativas ao nível das receitas próprias arrecadadas;
- Com a periodicidade desejável, foram divulgados no site da ESHTe, durante o ano de 2019, os relatórios produzidos sobre a execução orçamental e a evolução económico-financeira da instituição, após as respetivas aprovações por parte do Conselho de Gestão e do Conselho Geral;
- Intensificaram-se os contactos entre as Secretarias de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e do Turismo, o Turismo de Portugal, a ESHTe e o município de Cascais, o que conduziu à assinatura, em 16 de julho passado, do acordo tendente à

requalificação e expansão do Campus, projeto este designado como “Tourism International Academy (T.I.A.)”; o protocolo em apreço estabeleceu os termos e condições de cooperação entre as Partes, tendo em vista a desejável requalificação e ampliação do Campus do Estoril;

- Assinale-se que, de acordo com o planeamento físico existente em matéria de reordenamento do Campus do Estoril, a ESHTe ficará instalada em três novos módulos a construir, ocupando uma área global de aproximadamente 6000 m²; nestas novas instalações, cuja gestão será assegurada autonomamente pela ESHTe, incluir-se-ão as áreas referentes às salas de aulas, mas também as inerentes às seguintes ocupações: instalações administrativas, laboratórios, espaços de aplicação, ateliers, salas de estudo para alunos, espaços de trabalho partilhado, gabinetes de professores e investigadores e espaço co-working, auditórios, salas polivalentes e de reunião, ginásio, auditórios técnicos, sala multimédia, informática, CiTUR, cozinha de aplicação, cozinhas pedagógicas, Restaurante de aplicação e Bar pedagógico;
- Assegurou-se que o financiamento das obras referentes aos novos edifícios da ESHTe, num total estimado de 6 milhões de Euros, beneficiará de verbas anuais do Plano de Obras do Casino do Estoril, facultadas pela Câmara Municipal de Cascais;
- Garantiu-se que o projeto de valorização do Campus do Estoril fosse orientado no sentido de proporcionar um objetivo mais amplo, consubstanciado na criação de uma Academia Internacional no domínio do turismo, com foco no ensino profissional e superior, na investigação, no apoio ao empreendedorismo e no desenvolvimento empresarial; assim, o projeto global passa pela criação, para além de um Centro de Excelência, de novos blocos escolares para o ensino superior especializado, além da implementação no Campus de um hotel de aplicação, de residências universitárias e de um centro de inovação de base tecnológica ligado à incubação de empresas;
- Por outro lado, a assinatura dos protocolos sobre o reordenamento do Campus e a implementação do Centro de Excelência foi objeto de apreciação por parte do Conselho Geral, o qual se pronunciou no seguinte sentido: *“Reconhecimento da importância dos dois protocolos para o futuro da Escola, nomeadamente, ao nível da melhoria e da expansão das suas instalações, da sua estratégia de internacionalização, de aproximação aos stakeholders, de desenvolvimento da formação altamente qualificada e da dinamização da investigação e transferência de conhecimento; Atribuição à Presidência da Escola da autorização para celebrar os dois protocolos em apreço, nos precisos termos em que foram apreciados; Recomendação à Presidência da Escola para comunicar junto do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, que o projeto de requalificação e expansão do Campus, atribui responsabilidades futuras à ESHTe no suporte das despesas de funcionamento e manutenção nas instalações que lhe forem atribuídas, o que implica a necessidade de consideração destas despesas nas futuras dotações orçamentais a transferir para a Escola, já que há vários anos a esta parte, as mesmas têm sido suportadas na sua maioria pelo Turismo de Portugal, não integrando os montantes das transferências concretizadas no Orçamento do Estado”;*

- No quadro das disponibilidades financeiras existentes, ampliou-se o número de docentes do quadro, concederam-se incentivos à investigação e racionalizou-se a distribuição de serviço docente, com menor número de docentes a tempo parcial e com contratos de curta duração;
- Continuou a aumentar o número de doutorados e de especialistas com currículo adequado, bem como o número de docentes a desenvolverem projetos de investigação e de desenvolvimento profissional;
- No âmbito do programa de formação contínua dos docentes, foram desenvolvidas várias atividades no âmbito do Conselho Pedagógico, nomeadamente a aplicação de um questionário sobre necessidades de formação aplicado à comunidade académica da ESHTe, cujos resultados servirão de base à planificação de ações de formação a decorrer durante o ano de 2020;
- Cumpru-se o programa de formação previsto para 2019, com a presença de colaboradores não docentes em cursos relacionados com as suas funções;
- Procedeu-se à otimização do Sistema de Gestão Documental em termos das suas funcionalidades e acessos;
- Introduziram-se melhorias funcionais na integração entre os sistemas DIGITALIS e PRIMAVERA, permitindo o registo e o controlo da informação académica e financeira com maior eficácia; implementou-se a ferramenta provisória de verificação de assiduidade de professores;
- Foi aprovado pelo Conselho de Gestão da ESHTe, o Plano de Atividades apresentado para 2019 pelas estruturas representativas dos alunos, tendo-se apoiado financeiramente o mesmo;
- Após conversações com o Turismo de Portugal, concretizou-se a aplicação de um valor comum por refeição a todos os alunos e funcionários do campus (2,40€);
- Operacionalizaram-se as medidas necessárias para garantir o funcionamento do arquivo da Escola no edifício do Alojamento, bem como a utilização dos gabinetes dos docentes e a sala de estudo para os alunos;
- Adequou-se o horário de funcionamento da biblioteca e garantiu-se a extensão do fundo documental existente;
- Atribuíram-se Bolsas de Mérito a alunos, no âmbito do regulamento existente;
- Foram celebrados novos protocolos de cooperação com as empresas do setor, visando o desenvolvimento de estágios;
- Realizou-se mais uma edição do Fórum Estágios-Carreiras, com um número record de participantes;
- Desenvolveram-se ações de mobilização dos alunos para o desenvolvimento de atividades de I&D e Inovação, particularmente ao nível de alguns Mestrados;
- Procedeu-se à promoção dos prémios atribuídos a estudantes da ESHTe, nomeadamente no Programa Poliemprende e nos Hospitality Education Awards;
- A ESHTe desenvolveu um conjunto de ações conducentes à implementação definitiva e global do seu sistema de qualidade junto da A3ES; neste sentido, atendendo que

o Manual de Gestão da Qualidade foi revisto em novembro de 2018, não estando cumprida na altura a condição de aplicação do Manual durante um ano letivo completo, a ESHTe optou por adiar para 2020, a submissão formal do relatório de autoavaliação;

- O Conselho para a Avaliação e Qualidade (CPAQ) reuniu com a periodicidade desejável, de forma a se discutirem as ações relacionadas com a sensibilização para as vantagens da certificação do sistema de qualidade da ESHTe e com a concretização das várias atividades relacionadas com a operacionalização do sistema;
- Por outro lado, a ESHTe integrou no seu sistema de qualidade, um conjunto de soluções que permitem aferir e monitorizar regularmente o processo; neste contexto, existe um aproveitamento do programa de gestão académica DIGITALIS, o qual inclui uma framework para alimentação dos projetos da qualidade, permitindo uma gestão adequada de alguns processos que lhes estão associados;
- Renovou-se a certificação TEDQUAL/OMT para as cinco licenciaturas da ESHTe e para os Mestrado em Turismo e Gestão Hoteleira;
- Foi concretizada a visita das Comissões de Avaliação Externa da A3ES, tendo-se seguido a receção dos respetivos relatórios, a apresentação de pronúncias por parte da ESHTe e a comunicação das decisões finais do Conselho de Administração da A3ES; como corolário desta tramitação, o Conselho de Administração da A3ES aprovou, sem condições e por um período de 6 anos, 11 cursos da ESHTe, o que constituiu uma situação amplamente favorável face à situação observada no ciclo anterior de acreditação;
- Foi produzido o relatório de Follow-up referente à avaliação institucional da ESHTe, o qual foi remetido à A3ES em 10/10/2019; ainda no âmbito do relacionamento com a A3ES, foram submetidos os relatórios de autoavaliação referentes ao projeto do novo Mestrado em Design de Alimentos e à renovação da certificação do Mestrado em Gestão Hoteleira, respetivamente, em 15/10/2019 e 20/12/2019; aguarda-se a resposta daquela instituição face aos relatórios de autoavaliação apresentados;
- O Conselho Técnico-Científico (CTC), em 22/11/2019, apreciou e aprovou o Relatório sobre a reformulação da oferta educativa e formativa da ESHTe, elaborado pela Comissão Especializada designada para o efeito e com o propósito de delinear os grandes objetivos e orientações gerais que devem guiar a 2.ª fase do estudo, durante o primeiro semestre de 2020;
- No caso da lecionação dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), a prioridade dos trabalhos assentou no estudo da viabilidade económico-financeira de dois cursos aprovados pela DGES – “Pastelaria e Panificação” e “Operações em Alojamento e Receção em Hotelaria” – tendo em vista a sua eventual abertura no próximo ano letivo; contudo, a falta de apoio financeiro ao nível dos programas comunitários e da C.M. de Sintra, bem como a decisão governamental de redução das propinas máximas em 20%, conduziu à decisão sobre a sua eliminação;

- Para ocupar este vazio na oferta formativa da ESHTe, perspetivou-se a abertura de um CTeSP em parceria com o Turismo de Portugal, tendo-se discutido os contornos que o mesmo poderá vir a ter, particularmente a sua inserção preferencial na área da Restauração;
- O projeto de curso de mestrado “Gestão em Hotelaria de Saúde & Bem-Estar”, desenvolvido em parceria com o Instituto Politécnico de Setúbal, foi aprovado pela A3ES e devidamente registado na DGES, aguardando-se o seu início no próximo ano letivo;
- Foi reformulado o Curso de Formação Avançada em Empreendedorismo e Negócios Turísticos, nomeadamente em termos de parcerias e de atividades de extensão académica, existindo condições para o funcionamento no próximo ano letivo;
- Foram realizadas ações de formação de curta duração, nas áreas da cozinha e pastelaria, além da aprovação pelo Conselho Técnico-Científico de um curso de formação avançada em Turismo e Transportes;
- Concretizou-se a expansão do número de disciplinas lecionadas em língua inglesa nas licenciaturas e nos mestrados;
- Manteve-se o funcionamento efetivo dos núcleos operacionais que integram o Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação da ESHTe (CIDI), o qual desenvolveu vários projetos;
- Prosseguiu o apoio em 2019 à participação de docentes em reuniões científicas com apresentação de comunicações (Despacho n.º 8/2019 do Presidente da ESHTe), sendo que a ESHTe suportou um valor global de 10.964,26 Euros, referente aos 28 pedidos de comparticipação apresentados por 20 docentes em congressos e/ou conferências;
- Foi prolongada pela Presidência (Despacho n.º 98/2019 do Presidente da ESHTe) a vigência, em 2019, de uma linha de apoio editorial a obras técnico-científicas produzidas pelos docentes da ESHTe, a qual apoiou 3 obras com a comparticipação global de 4.450 Euros;
- Foi assegurada a publicação de artigos de docentes da ESHTe em revistas nacionais e internacionais;
- No caso do programa “Dinamização do Museu Virtual do Turismo” (MUVITUR), foi concretizada a atualização do Software Nyron, Redesign do Catálogo, bem como a identificação dos *bugs* e melhorias passíveis de serem feitas em termos de Design UI/UX e no sentido de otimizar a recuperação da informação disponibilizada no catálogo pesquisável feito em colaboração com a empresa Wecul;
- Através da candidatura ao Instituto de Emprego e Formação Profissional reforçou-se a equipa do MUVITUR com uma Webdesigner; iniciou-se o redesign do site e a preparação de um novo logotipo para o MUVITUR;
- Foram digitalizados, tratados e renomeados 2137 ficheiros correspondentes a 976 páginas de folhetos, brochuras e menus, 634 páginas de brochuras em formato integral e 527 páginas a 600 dpi (redigitalização);

- Deram entrada no catálogo do MUVITUR, via Centro de Documentação da Biblioteca Celestino Domingues (catalogação e indexação), 147 documentos dos quais 122 foram georreferenciados;
- Foi incorporado no MUVITUR, o espólio do antigo Secretário de Estado de Turismo, Dr. Alexandre Relvas; definiu-se a colaboração com o YOCOCU - YOUTH IN CONSERVATION OF CULTURAL HERITAGE PORTUGAL – Oficina do Património, com o objetivo da integração dos Roteiros Turísticos e Económicos de Portugal, sem objeto físico depositado, no acervo do MUVITUR;
- Terminaram, em 2019, quatro dos cinco projetos de investigação realizados no âmbito do Sistema de Apoio à Investigação Científica e Tecnológica (SAICT)¹, assegurando-se a necessária interação com a FCT e Portugal 2020; em termos da execução destes projetos, saliente-se a grande morosidade evidenciada pela FCT na análise e na resposta aos pedidos de pagamentos; assim, no final de 2019, e como mais à frente se abordará, a participação prevista encontrava-se muito longe da sua efetivação global, pelo que os projetos só foram concretizados face ao adiantamento que a ESHTe pôde fazer em relação a praticamente todas as verbas necessárias;
- O Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo (CiTUR), cujo modelo de organização está estruturado em seis polos regionais, um dos quais na ESHTe, foi objeto de certificação por parte da FCT (Classificação de Bom); como decorre deste processo, está prevista a atribuição de um financiamento para o período 2020/23 de cerca de 1,2 milhões de Euros, sendo que esta verba será objeto de distribuição pelos polos regionais, em termos a definir pela direção nacional do centro;
- Foram concretizados os acordos entre o CiTUR e a ESHTe, tendo em vista a gestão futura dos projetos e das respetivas verbas;
- Foi assegurada a participação na RIPTUR (Rede dos Institutos Superiores Politécnicos Públicos com cursos de Turismo) durante o ano de 2019 e desenvolvido o trabalho da responsabilidade da ESHTe;
- A Escola esteve presente nas reuniões promovidas pela FCT no âmbito do Grupo de Trabalho criado para produzir a Agenda de I&I sobre Turismo, Hospitalidade e Gestão do Lazer e programou, acolheu e esteve representada em vários eventos técnico-científicos;

¹ “Turismo de Pesquisa Avançada para a Valorização Administrativa”, “Estratégias de redução de acrilamida e produtos de glicogenação avançada em pão” (final previsto para 01/06/2020), “Redução de sal na Restauração - desenvolvimento de formulações de redução de sal e elaboração de manual para a restauração”, “Inovação e futuro: Contributos para o desenho da oferta turística na Área Metropolitana de Lisboa” e “AgetEm: Agri et Emulsio - Desenvolvimento de novos produtos”.

- Deram-se os primeiros passos para a criação do Centro de Excelência, tendo-se procedido à celebração do protocolo (16/07/19) tendente à criação do respetivo consórcio, tendo como parceiros a Universidade Nova de Lisboa, o Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo (CiTUR), o NEST - Tourism Innovation Centre, a Associação Turismo de Cascais, Visitors and Convention Bureau e os grupos empresariais privados - Pestana, Martinhal, Vila Galé, Porto Bay, Hoti, Sana, Estoril-Sol, Intercontinental, NAU, Hilton e Delta Cafés;
- O projeto insere-se na figura de um Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia (CVTT), tendo associados os seguintes objetivos: Desenvolvimento da excelência no ensino com ações de formação orientadas para o mercado de trabalho no turismo; Diferenciação dos modelos de formação avançada (em turismo) por via da criação de uma rede colaborativa Internacional; Desenvolvimento de competências centradas na criatividade, qualidade, inovação e empreendedorismo em todas as ações formativas; Desenvolvimento de projetos estratégicos de I&D&I no domínio do turismo; Concretização da transferência de tecnologia e conhecimento para os stakeholders do turismo; Inserção de recursos humanos altamente qualificados nas empresas turísticas; Apoio direto à qualificação, à inovação e à competitividade das empresas turísticas; Reforço da capacitação empresarial para a internacionalização; Promoção do empreendedorismo qualificado e criativo;
- Em agosto de 2019, foi apresentada uma candidatura ao POR Lisboa, enquadrada no Aviso n.º Lisboa-46-2019, visando o financiamento do investimento de construção da nova infraestrutura onde ficará sediado o Centro de Excelência. Assim, em parceria com a equipa do Turismo de Portugal, entidade esta que promoveu a candidatura, a ESHTE participou ativamente nos trabalhos preparatórios, tendo apresentado os seus contributos ao nível do texto da memória descritiva do projeto e das peças desenhadas; A decisão de aprovação da candidatura foi comunicada em 04/12/2019, sendo que o valor do investimento elegível resultante da análise técnica correspondeu a 4.820.370 Euros (C/IVA), ao qual se aplica a taxa de cofinanciamento de 40%, resultando uma comparticipação comunitária de 1.928.148 Euros (C/IVA), sendo os restantes 60%, 2.892.222 Euros (C/IVA), assegurados pelo Turismo de Portugal;
- Em paralelo com as ações tendentes à construção das instalações, decorrem as tarefas de formalização do consórcio, seguindo-se a definição da estratégia de comunicação e marketing, a estabilização dos mecanismos de transferência de conhecimento, a avaliação de impactos e metas, a análise de risco e o plano financeiro; relativamente ao modelo de gestão, optou-se pela figura jurídica de Consórcio Externo;
- Foram estabelecidas várias parcerias estratégicas, sobretudo na área da alimentação e bebidas; realizaram-se algumas iniciativas para o estabelecimento de acordos com algumas empresas do setor, com o objetivo da facilitação de estágios para docentes;

- Ao nível da estratégia de comunicação da Escola, reforçou-se a informação disponibilizada no site da ESHTe e apostou-se no reforço da presença da ESHTe nas redes sociais FaceBook, LinkedIn, Instagram e Twitter, tendo aumentado o número de seguidores no conjunto dessas plataformas;
- A divulgação da oferta formativa da ESHTe nas plataformas FaceBook, LinkedIn e Instagram foi assegurada pela equipa interna que apoia a Presidência na área da comunicação, tendo-se registado ganhos significativos com esta opção;
- A navegabilidade no site da ESHTe continuou a ser melhorada através da introdução de novos mecanismos de acesso à informação; além da informação de cariz institucional sobre, por exemplo, a formação ministrada, intensificou-se entre os elementos da comunidade ESHTe, a partilha regular de eventos e atividades em que participaram;
- Foram publicadas seis newsletters institucionais, com colaboração ativa de membros da comunidade ESHTe, as quais foram divulgadas interna e externamente; a equipa editorial tem procurado que haja textos de todas as áreas de conhecimento afetas aos cursos da ESHTe, bem como que os autores não sejam apenas docentes;
- Foram realizadas várias visitas organizadas à ESHTe e foram convidados públicos específicos para participarem em determinadas atividades; por outro lado, foi garantido um calendário de participação da ESHTe em feiras e eventos;
- Foram concretizadas algumas ações junto dos antigos alunos para incentivar o relançamento da Associação dos Antigos alunos da ESHTe;
- Foram celebrados acordos internacionais com outras Escolas, desenvolvidos projetos com os PALOP (Moçambique, Cabo Verde) e celebrados acordos com o Brasil, Macau e Coreia do Sul;
- Participou-se no Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico da Ilha de Moçambique, tendo como entidade promotora a Universidade do Lúrio, e como entidade gestora o Fundo Nacional de Investigação de Moçambique e como financiadores o Departamento para o Desenvolvimento Internacional do Reino Unido (DFID), pelo Centro Internacional de Pesquisa para o Desenvolvimento (IDRC) do Canadá e pela Fundação Nacional para a Pesquisa da África do Sul (NRF);
- Apoiou-se a capacitação Conselho Municipal da Ilha de Moçambique e prestou-se assessoria ao funcionamento do Posto de Turismo em parceria com a União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa através de financiamento do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua Portuguesa, I.P. (Camões I.P.);
- O Programa Erasmus + continuou a ganhar um crescente protagonismo no contexto das atividades académicas e de investigação; para além do seu programa próprio de Mobilidades, a ESHTe integrou ainda o Atlantic Erasmus Training Consortium com a Universidade Católica e a Universidade do Algarve, sendo que no conjunto dos dois programas, a ESHTe obteve nas suas candidaturas para 2017-19 mais de 100 vagas e um financiamento de 130.000 euros, com vagas para docentes, não docentes e alunos (estudos e estágios); concretizou-se, também em 2019, a adesão a um novo

consórcio - MAR+E 2019-2021- coordenado pela Universidade da Madeira e com abrangência financeira a ocorrer no período em apreço;

- Realizou-se a 3.ª Comunidade de aprendizagem CLIL (Content and Language Integrated Learning) em julho de 2019, tendo formado mais 9 docentes nesta metodologia de ensino-aprendizagem;
- O Núcleo de Ação Social (NAS) concedeu apoios sociais diretos, tendo atribuído, no ano letivo 2018/19, 285 bolsas para um total de 392 candidaturas. O valor médio das bolsas atribuídas foi de 1.234,05 Euros;
- A estagnação no desenvolvimento do Programa de Distribuição de Alimentos, apoiado pelo Fundo de Auxílio Europeu às Pessoas Mais Carenciada, conduziu a que a ESHTe transferisse o foco da sua intervenção para os trabalhos ao nível da Rede de Instituições de Ensino Superior para Salvaguarda da Dieta Mediterrânica (RIESDM); a ESHTe tem participado nesta Rede através da coordenação da Prof.ª Cláudia Viegas e da presença de representantes nas áreas de trabalho, entretanto criadas;
- Foram desenvolvidos vários projetos de solidariedade global e de responsabilidade social e ambiental.

Esta resenha de ações não é universal, pelo que se sugere a leitura do Relatório de Atividades para 2019, o qual contém a enumeração exaustiva de todas as ações realizadas, bem com uma apreciação sobre o seu grau de concretização.

Contudo, a atividade corrente da ESHTe pode ser ilustrada igualmente pela apreciação de um conjunto de dados caracterizadores da situação observada em 2019. Assim, no final deste ano, o número de docentes ascendia a 145, dos quais 61 estavam em regime de tempo integral. Os 84 docentes contratados a tempo parcial representavam 36,8 em termos de ETIS. Por outro lado, o total de colaboradores não docentes fixava-se em 35.

Ainda no caso dos docentes importa salientar que a ESHTe possuía, no final de 2019, 49 docentes doutorados, registando-se um progresso significativo em relação ao verificado em 2014 (32) e em 2008 (12). Por outro lado, o número de especialistas que obtiveram o título através de provas públicas era de 22.

Passando à oferta formativa disponibilizada para o ano letivo 2019/20, refira-se que a ESHTe manteve todos os cursos de licenciatura e de mestrado que vigoraram no ano anterior, ou seja, os seguintes 13 ciclos de estudos: Licenciatura em Gestão Hoteleira (diurno e pós-laboral); Licenciatura em Gestão Turística (diurno e pós-laboral); Licenciatura em Produção Alimentar em Restauração (diurno e pós-laboral); Licenciatura em Gestão do Lazer e Animação Turística (diurno e pós-laboral); Licenciatura em Informação Turística (Diurno); Mestrado em Gestão Hoteleira (pós-laboral); Mestrado em Turismo (pós-laboral); Mestrado em Inovação em Artes Culinárias (pós-laboral); Mestrado em Segurança e Qualidade Alimentar em Restauração (pós-laboral).

Por outro lado, e para além dos Cursos de Formação Avançada paralelos aos Mestrados, a ESHTe também foi responsável pela lecionação do Mestrado em Turismo e Comunicação (parceria com o Instituto de Geografia e Ordenamento do Território e a Faculdade de Letras, ambas as instituições da Universidade de Lisboa) e do Doutoramento em Turismo (parceria com o Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa).

No que concerne à avaliação da incidência dos níveis de procura registados pelos cursos de licenciatura, no ano letivo 2019/20, importa destacar que, em conformidade com o Despacho n.º 5782-A/2019 do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Diário da República, 2.ª série — N.º 116 — 19 de junho de 2019), a ESHTe registou pelo segundo ano consecutivo, uma redução das vagas destinadas ao Concurso Nacional de Acesso (CNA). Com efeito, após uma diminuição de 21 vagas no ano letivo 2018/19 (409 vagas contra 430 no ano anterior), seguiu-se agora nova redução (397 vagas para o ano letivo 2019/20), o que totaliza uma perda acumulada de 33 vagas desde que passaram a vigorar os novos critérios de cortes nas áreas de Lisboa e do Porto. A ESHTe, com o apoio específico do CCISP (Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos) e da RIPTUR (Rede dos Politécnicos Públicos com cursos de Turismo), tentou sensibilizar a tutela para a vantagem de excecionar o turismo em relação às medidas previstas, não tendo conseguido concretizar este desiderato.

Por outro lado, e à semelhança do observado em anos anteriores, a procura foi muito superior às vagas disponibilizadas, inclusive nos cursos em regime noturno. Com efeito, obteve-se, em média, um rácio de 5,65 candidatos para cada lugar efetivamente ocupado (1.ª fase do Concurso Nacional de Acesso), sendo que esta capitação atingiu um valor particularmente dilatado no caso dos cursos diurnos de Gestão do Lazer e Animação Turística (7,50) e de Gestão Turística (6,90).

No cômputo geral, o número global de alunos da ESHTe no ano letivo de 2019/20 foi de 1805 (1861 em 2018/19), sendo que 1453 pertenciam aos cursos de licenciatura (1510 em 2018/19) e 352 frequentavam os cursos de mestrado e as formações avançadas (351 em 2018/19).

O sólido relacionamento que a ESHTe tem com as empresas e instituições do sector, nomeadamente com as associações profissionais e empresariais, permitiu-lhe gerar a articulação necessária para promover os estágios profissionais, bem como o posterior acompanhamento de uma forma personalizada. Para darmos uma ideia da dimensão do número de estágios protocolados, refira-se que no ano letivo 2018/19 ascenderam a 699 no total, sendo que 44 destes tiveram a sua realização no estrangeiro.

No âmbito da mobilidade ERASMUS (ESHTe e Consórcio) foram atribuídas 112 bolsas no ano letivo 2018/19, das quais 92 a alunos, 13 a docentes e 7 a funcionários.

Finalmente, e como já foi referido neste relatório, quatro dos projetos apresentados pela ESHTe no âmbito do SAICT, registaram a sua conclusão no final de 2019, sendo que um se prolongará até 01/06/2020. Neste sentido, apresenta-se no Quadro 7, abaixo inserto, o resumo da execução global dos projetos, com base na informação existente até abril de 2020.

Quadro 7
RESUMO DA EXECUÇÃO DOS PROJETOS APROVADOS NO ÂMBITO DO SAICT

	Valor Financiado Total-Elegível (€)	Elegível ESHTe (€)	15% Total transferido (€)	15% Elegíveis ESHTe (€)	Despesa Submetida ESHTe (€)	Submetido outros parceiros (€)	Total submetido (€)	Fim Projeto
TARGET - Turismo de Pesquisa Avançada para a Valorização Administrativa	148948,66	90348,85	18990,95	11519,48	107570,18	56451,75	164021,93	03/10/2019
TourFly: Inovação e Futuro: contributos para o desenho da oferta turística na área metropolitana de Lisboa	149841,69	117992,53	19104,82	15044,05	134389,13	25154,83	159543,96	31/05/2019
SALTREDUCTION: Redução de sal na Restauração - Desenvolvimento de formulações redução e sal e elaboração de manual para a restauração.	117455,62	58562,90	14975,59	7466,77	46924,63	61013,53	107938,16	15/03/2019
MISAGE: Estratégias de redução de acrilamida e produtos de glicogenação avançada em pão.	143838,72	78611,10	18399,44	10022,92	53427,81	49684,60	103112,41	01/06/2020
Co-Promoção								
AgetEm: Agrio et Emulsio - Desenvolvimento de Novos Produtos	141174,31	10691,38			12548,96		12548,96	19/03/2019
TOTAL	701259,00	356206,76	71470,80	44053,22	354860,71	192304,71	547165,42	

Conforme se pode observar, o total de despesas submetidas para apoio através da FCT e do Portugal 2020 atingiu aproximadamente 547, 2 mil Euros; relembra-se que os projetos em apreço pressupunham a constituição de parcerias, pelo que isolando a parcela das despesas reportadas pela parte da ESHTe, atingiu-se o valor de 354,9 mil Euros (64,9% do total).

Isolando a parcela da ESHTe nos vários projetos, pode-se observar a execução existente através da análise do Quadro 8, a seguir reproduzido.

Quadro 8
RESUMO DA EXECUÇÃO DOS PROJETOS APROVADOS NO ÂMBITO DO SAICT - ESHTe

	Fim Projeto	Elegível ESHTe (€)	Despesa Submetida ESHTe (€)	%	Incentivo máximo (€)	15% Elegíveis ESHTe (€)	Incentivos máximos a obter (€)
TARGET - Turismo de Pesquisa Avançada para a Valorização Administrativa	03/10/2019	90348,85	107570,18	119,1	76796,53	11519,48	65277,05
TourFly: Inovação e Futuro: contributos para o desenho da oferta turística na área metropolitana	31/05/2019	117992,53	134389,13	113,9	66819,44	15044,05	51775,39
SALTREDUCTION: Redução de sal na Restauração - Desenvolvimento de formulações redução e sal e elaboração de manual para a restauração.	15/03/2019	58562,90	46924,63	80,1	49778,46	7466,77	32419,17
MISAGE: Estratégias de redução de acrilamida e produtos de glicogenação avançada em pão.	01/06/2020	78611,10	53427,81	68,0	100293,65	10022,92	35390,72
Co-Promoção							
AgetEm: Agrio et Emulsio - Desenvolvimento de Novos Produtos	19/03/2019	10691,38	12548,96	117,4	9087,67	0,00	9087,67
TOTAL		356206,76	354860,71	99,6	302775,75	44053,22	193949,99

Verifica-se assim, que dois projetos registaram uma execução abaixo do previsto, embora um ainda decorra até ao próximo dia 1 de junho, pelo que o valor dos incentivos máximos a obter decresceu da verba global de 302,8 mil Euros para um máximo possível estimado em 238,0 mil Euros (44,1 mil Euros constantes da *tranche* inicial de 15% e 193,9 mil Euros do somatório dos eventuais valores ainda a transferir).

3. RELATÓRIO E CONTAS

À semelhança do verificado nos quatro anos anteriores, a conta de gerência e demais peças finais de prestação de contas foram preparadas com base nos registos contabilísticos da ESHTe, mantidos em conformidade com os princípios, métodos e critérios consignados no Sistema de Normalização Contabilística para a Administração Pública (SNC-AP), aprovado pelos Decretos-Lei n.ºs 192/2015, de 11/9, e 85/2016, de 21/12.

A análise efetuada no âmbito deste Relatório incidiu sobre a análise à execução orçamental e às demonstrações financeiras (balanço e demonstração de resultados) previstas no SNC-AP, tendo-se utilizado técnicas de análise comparativa e de apreciação de rácios no caso das demonstrações financeiras.

3.1. DEMONSTRAÇÕES ORÇAMENTAIS CONSOLIDADAS

O orçamento respeitante ao ano de 2019 registou uma evolução significativa no decurso da sua execução, como decorre da leitura do Quadro 9, seguidamente apresentado:

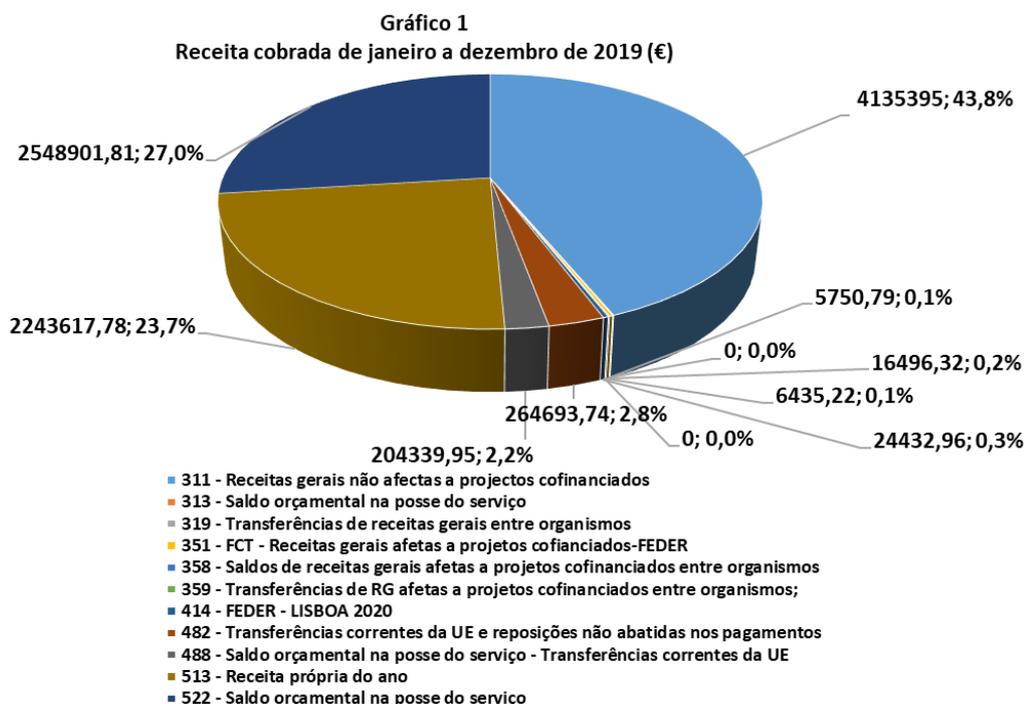
Quadro 9
Evolução orçamental em 2019

	2018	2019	
FONTES	Dotação final	Dotação inicial	Dotação final
Receitas gerais (OE)	4 036 525	4 015 925	4 135 395
Fundos comunitários	203 703	189 761	220 761
Receitas próprias	2 778 068	2 808 255	2 808 255
Transferências AP	4 867	5 378	5 378
Incorporação de saldos	2 095 615	..	2 765 429
Transferências - Projetos	187 597	..	40 931
Total	9 306 375	7 019 319	9 976 149

Conforme se pode observar, a dotação final do orçamento da ESHTe atingiu aproximadamente o valor de 10,0 milhões de Euros em 2019, o que constituiu um montante superior ao registado em anos anteriores. Por outro lado, o *gap* existente entre as dotações inicial e final no ano em apreço, explica-se pela incorporação dos saldos acumulados e das verbas referentes ao financiamento dos projetos SAICT. Assinale-se que a evolução detetada nas transferências do OE, em 2019, correspondeu apenas ao reforço inerente à compensação parcial da redução da propina máxima (119.470 €), não tendo ocorrido o

reembolso da verba referente ao impacto do regime transitório e das valorizações remuneratórias (161.936 €).

Passando aos valores inerentes à receita cobrada, observou-se que a ESHTe teve como fontes de financiamento para a sua atividade durante o ano de 2019, as origens discriminadas no Gráfico 1, a seguir apresentado.

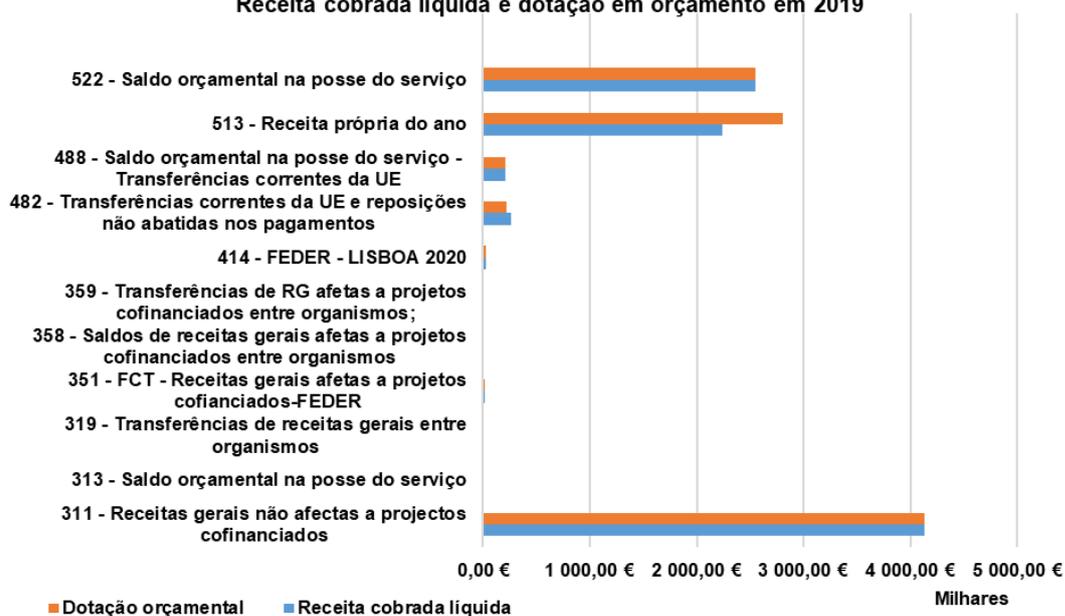


As transferências do Orçamento de Estado (OE) e as receitas próprias proporcionaram no conjunto 67,5% das verbas destinadas ao funcionamento da Escola em 2019, assumindo-se como as fontes determinantes (72,6% em 2018). Assinale-se que com a exclusão dos saldos transitados, o montante de receitas cobradas fixou-se em 6.684,6 milhares de Euros em 2019, o que ficou 0,5% aquém do montante apurado no ano anterior (6.718,6 milhares de Euros).

Para esta situação contribuiu a redução observada na propina máxima a pagar pelos alunos nos cursos de licenciatura (com efeito no valor das receitas próprias), a qual não foi compensada na íntegra pelo Governo ao nível das receitas gerais (dotação orçamental), contrariando o estabelecido no já referido Decreto-Lei n.º 84/2019, de 28 de junho.

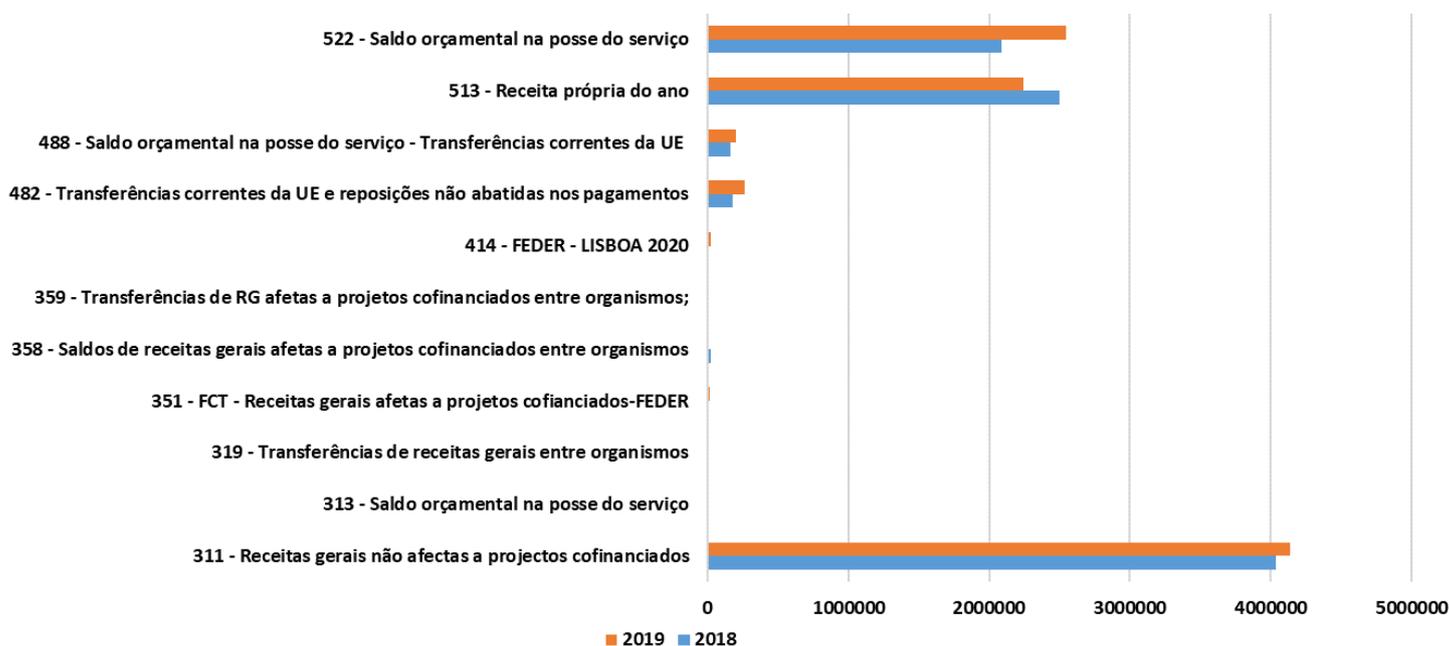
Em termos de comparação anual entre o valor de receitas previstas em Orçamento e a receita efetivamente cobrada, verificou-se um grau geral de execução de 94,3% em 2019. O Gráfico 2, reproduzido na página seguinte, ilustra a execução orçamental por fontes de financiamento, observando-se que, apenas no caso das receitas próprias correntes (90,1%), o nível de receitas cobradas divergiu significativamente da dotação existente, a qual foi estabelecida num contexto onde ainda se desconhecia a decisão de diminuição da propina máxima a praticar nas licenciaturas.

Gráfico 2
Receita cobrada líquida e dotação em orçamento em 2019



Assinale-se que no caso das “Transferências correntes da UE”, com efeito sobretudo nas parcerias estabelecidas ao nível do plano de mobilidades ERASMUS, a receita cobrada superou em 19,9% a dotação existente, o que se explica pela adesão a um novo consórcio (MAR+E 2019-2021), coordenado pela Universidade da Madeira.

Gráfico 3
Receita cobrada em Euros - Evolução (2019/18)



No Gráfico 3, anteriormente reproduzido, apresenta-se a evolução da receita cobrada nos dois últimos anos, desagregando-se os valores pelas fontes de financiamento. Assinale-se que no caso das receitas gerais não afetas a projetos cofinanciados (dotações do OE) observou-se um aumento de 2,4%, o qual ficou muito aquém das expectativas existentes; com

feito, os impactos legislativos verificados não registaram a devida compensação (compensação do efeito da redução da propina máxima, regime transitório e valorizações remuneratórias), como seguidamente se demonstra.

Neste sentido, tendo por base os apuramentos da responsabilidade do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) e do próprio Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), chama-se a atenção para a situação que consta do Quadro 10, inserto seguidamente.

Quadro 10
Levantamento do CCISP e do MCTES (Valores em Euros)

			ESHTE	Total IESP
(1)	Reposição salarial	2017	225263	16670197
(2)	Agregações	2017	15792	132638
(3)	Sub. Refeição	2017	7736	734868
(4)		2018	3516	334036
(5)	RMMG (retribuição mínima mensal garantida)	2018	0	195237
(6)		2019	0	442805
(7)		2016	0	219153
(8)	Regime transitório	2017	75323	2127237
(9)		2018	158588	3506927
(10)		2019	5783	805907
(11)		2020	198980	3083576
(12)		2018	39150	2955116
(13)	Valorizações	2019	80361	6245382
(14)		2020	115389	8709816
(15)		2018	0	56503
(16)	PREVPAP (Programa de regularização extraordinária dos vínculos precários na Administração Pública)	2019	0	451575
(17)		2020	0	1719544
(18)	Propinas	2019	119470	2618448
(19)		2020	298674	6546120
(20)	Impacto total	até 2020	1109165	45718742
(21)	Impacto total Corrigido (CCISP)	até 2020	1105044	45228060
(22)	Impacto realizado	até 31/06/2019	572362	30971582
(23)	Aumento Plafond	2016-2019	410426	30119782
(24)	Impactos no ano da alteração	2016-2018	316780	16424036
(25)	Reforços MF/MCTES	2016-2018	322983	26538661
(26)	Impacto previsto (ainda não transferido para as IES)	2019	119470	3512828
(27)		2020 [inclui valores (26)]	532682	14256478
(28)	Saldo após aumento Plafond	2016-2019	-161936	-851800
(30)	Previsão de reforços em 2019 para colmatar impactos	[26-28]	281405	4364628
(31)	Previsão de aumento de dotação em 2020 para colmatar impactos de 2020	[27-26]	413213	10743650
(32)	Total do montante necessário para cobrir impactos	[31+30]	694618	15108278
(33)	Saldo após reforços	2016-2018	6203	10114625
(34)	Saldo Final	-1*[32]+[33]	-688415	-4993653

Confrontando as necessidades identificadas e as transferências de receitas gerais (dotações do OE) efetivamente concretizadas no ano de 2019, o ponto de situação surge retratado no Quadro 11, o qual consta da página seguinte.

Quadro 11
ESHTe - Ponto de situação das transferências do OE em 2019 (Valores em Euros)

Previsão de reforços em 2019 para colmatar impactos (fonte:CCISP e MCTES)	281405
Reforço comunicado pelo Instituto de Gestão Financeira da Educação, I.P. em 22/07/2019 (redução propinas)	47154
Reforço comunicado pelo Instituto de Gestão Financeira da Educação, I.P. em 18/10/2019 (redução propinas)	72316
Subtotal	119470
Em falta:	161936
Compensação da redução de propinas	0
Regime transitório e valorizações remuneratórias	161936

Conforme se pode constatar, os cálculos do próprio MCTES apontavam para que a ESHTe obtivesse um reforço até ao final do ano de cerca de 281,4 mil Euros, decorrente da compensação da redução das propinas (119,5 mil euros, ou seja, o valor correspondente apenas ao último quadrimestre de 2019) e do impacto legislativo do regime transitório e das valorizações remuneratórias (161,9 mil Euros). Observa-se assim que esta última parcela não foi objeto de qualquer compensação em 2019.

Por outro lado, neste momento, já se conhece que o valor a considerar para 2020 no que respeita à dotação orçamental ao nível das receitas gerais será de 4.354.759 Euros, ou seja, 313.319 Euros aquém do previsto nos cálculos do próprio MCTES. Sem se considerar qualquer aumento real nas dotações do OE para 2020, o valor que deveria ter sido atribuído para fazer face aos impactos legislativos era de 4711 mil Euros; contudo, o montante concedido foi de cerca de 4355 mil Euros, ou seja, ficou aquém do necessário em 355 mil Euros. Deste modo, conclui-se que não ocorreu a cobertura plena do efeito da redução das propinas em 2020 (faltaram 79 mil Euros), nem foi minimamente compensado o impacto em 2019 e 2020 do regime transitório e das valorizações remuneratórias.

Face ao efeito da redução das propinas, aliada à já aludida diminuição de número de vagas atribuídas à ESHTe, as receitas próprias atingiram 2.243,6 milhares de Euros, baixando 10,3% em relação ao valor do ano anterior (2.502,3 milhares de Euros). No decurso do presente relatório, concretamente no capítulo das demonstrações financeiras, abordaremos com mais pormenor a desagregação dos rendimentos obtidos, dando particular destaque aos valores inerentes às propinas arrecadadas. Contudo, importa evidenciar a evolução do volume de propinas em dívida para os últimos 7 anos letivos já terminados, bem como para o ano ainda em curso (ver Quadro 12).

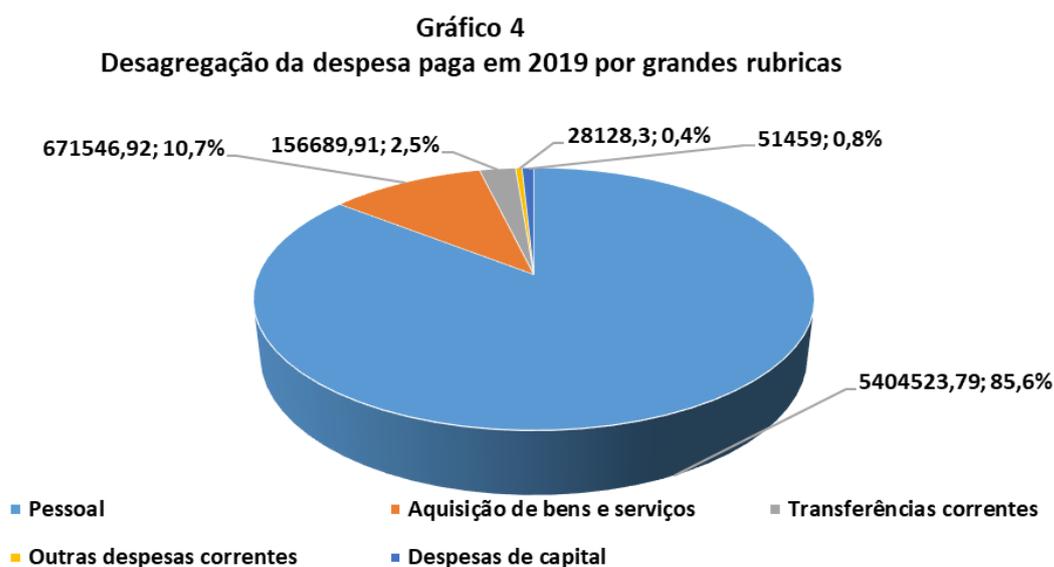
Quadro 12
Propinas em dívida (Euros)

Ano letivo	Em 31-12-2018	Em 31-03-2019	Em 31-06-2019	Em 30-09-2019	Em 31-12-2019
2019/20	-	-	-	67 274,59 €	106 121,49 €
2018/19	183 388,18 €	131 297,12 €	94 399,85 €	58 628,57 €	48 662,73 €
2017/18	49 258,74 €	40 426,84 €	39 162,60 €	32 547,52 €	20 535,85 €
2016/17	41 647,10 €	41 468,10 €	41 468,10 €	35 511,50 €	30 407,41 €
2015/16	43 935,13 €	43 556,89 €	42 821,05 €	36 649,61 €	23 017,16 €
2014/15	48 019,38 €	47 843,64 €	46 937,95 €	38 341,85 €	31 756,48 €
2013/14	55 578,25 €	55 578,25 €	55 578,25 €	55 578,25 €	55 578,25 €
2012/13	42 194,00 €	42 194,00 €	42 194,00 €	40 757,04 €	40 457,22 €
TOTAL	464 020,78 €	402 364,84 €	362 561,80 €	365 288,93 €	356 536,59 €

Comparando a situação existente em 31/12/2019 (dívida de 356,5 mil euros) com a homóloga do ano anterior (464,0 mil Euros), observa-se que a dívida geral dos alunos baixou cerca de 107,5 mil Euros, o que constitui uma recuperação satisfatória. Para tal, contribuiu o facto da Presidência da ESHTe ter desenvolvido várias ações para reduzir o montante das propinas em dívida em relação a anos letivos anteriores, sendo que os resultados obtidos revelam algum progresso, mas não dispensam a manutenção destas iniciativas durante o ano de 2020. Faça-se notar ainda que a diminuição das propinas em mora consubstanciou-se com referência aos anos letivos compreendidos entre 2018/19 e 2014/15, sendo que não ocorreu qualquer recuperação face aos dois anos mais recuados.

Por outro lado, no cômputo geral do ano de 2019, a despesa paga cifrou-se em 6.312,3 mil Euros, o que ficou aquém do orçamento global disponível em cerca de 36,7% (9.976,1 mil Euros). Se retirarmos o efeito da integração de saldos (7023,2 mil Euros), a execução sobe para 87,5%, valor este acima do observado no ano passado (86,0%).

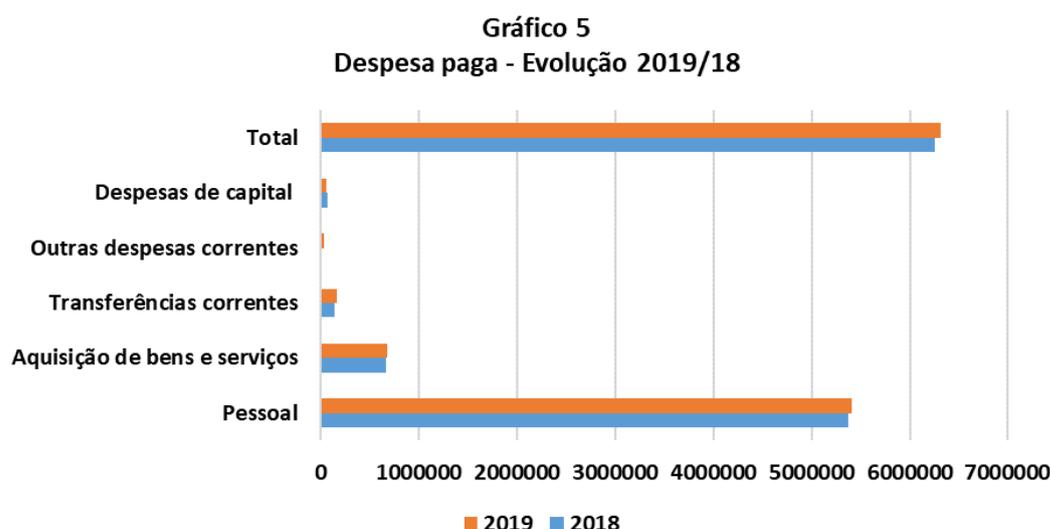
A desagregação das despesas pagas pelas diferentes tipologias seguiu, em 2019, a distribuição que consta do Gráfico 4, inserto seguidamente.



Conforme se pode observar, as despesas com o pessoal preencheram 85,6% do total (85,9% em 2018), seguindo-se a aquisição de bens e serviços com 10,7% (incidência igual em 2018). No cômputo geral, estas duas rubricas absorveram 96,3% do total da despesa paga, ou seja, uma incidência muito próxima da observada no ano anterior (96,6%) e em anos mais recuados.

Tenha-se presente, a particularidade da situação da ESHTe, a qual ocupa instalações do Turismo de Portugal, sendo que a mudança de tutela ocorrida desde 2004 acarretou a desorçamentação das despesas de funcionamento da Escola, as quais têm sido assumidas maioritariamente por aquela entidade.

Em termos comparativos com 2018, a evolução das despesas processou-se do seguinte modo:



Para melhor visualização da situação, chama-se igualmente a atenção para o Quadro 13, a seguir reproduzido, o qual contém as variações absolutas e relativas para as principais rubricas, além da distribuição percentual das despesas para os dois últimos anos.

Quadro 13
Evolução da despesa paga

	Desagregação em %		Variação 2019/18	
	2019	2018	Abs. (€)	%
Pessoal	85,6	85,9	35044,90	0,7
Aquisição de bens e serviços	10,6	10,7	6498,29	1,0
Transferências correntes	2,5	2,2	18601,42	13,5
Outras despesas correntes	0,5	0,1	20047,18	248,1
Despesas de capital	0,8	1,1	-18534,24	-26,5
Total	100,0	100,0	61657,55	1,0

Assinale-se que as despesas com pessoal aumentaram 0,7% face ao ano anterior, sendo que a contenção dentro destes limites só foi possível de garantir através de um conjunto de medidas internas que conduziram a uma distribuição de serviço docente muito criteriosa. De facto, no caso da ESHTE, os efeitos decorrentes da valorização remuneratória e da aplicação do Decreto-Lei n.º 45/2016, de 17 de agosto (sobre o regime transitório da carreira docente do ensino superior politécnico) e da Lei n.º 65/2017, de 9 de agosto (aprovou um conjunto de regras complementares do processo de transição dos docentes do ensino superior politécnico), tiveram uma ampla incidência, não tendo ocorrido a prometida compensação financeira.

Como decorre da observação do Quadro 14 (reproduzido na página seguinte), os aumentos mais significativos dentro das despesas de pessoal ocorreram nas rubricas “Pessoal dos quadros” (+2,0% do que em 2018), “Órgãos Sociais” (+27,9%, por efeito da remuneração do Fiscal Único), “Subsídios de Férias e de Natal” (+3,0%) e contribuições para a Segurança

Social (+5,8%). Em contrapartida, a rubrica “Pessoal para além dos quadros” revelou um decréscimo de 5,0%.

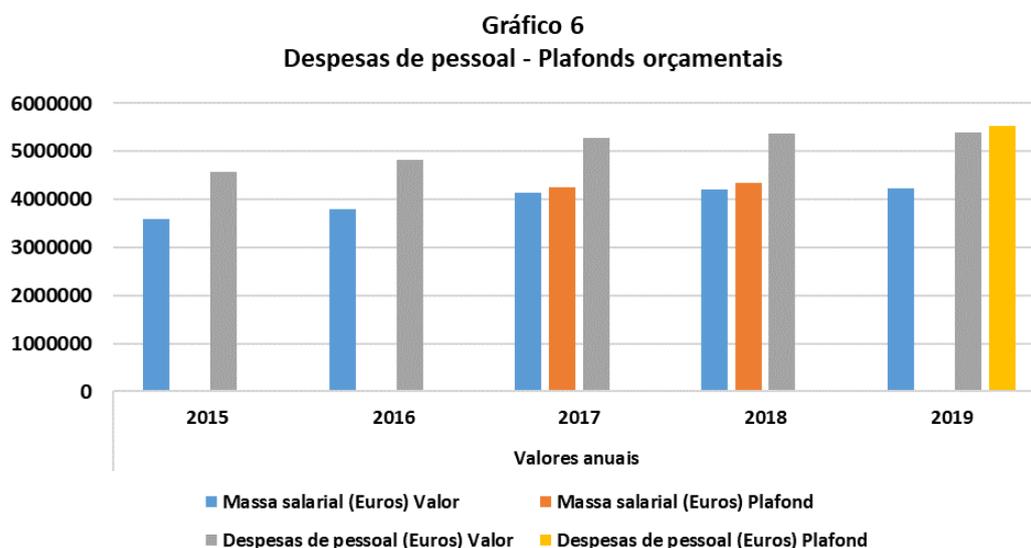
Quadro 14
Execução orçamental da despesa - Janeiro a dezembro (Valores em Euros)

Tipos de despesas		2019			2018			
		Orçamento anual disponível	Despesa paga	Grau de execução orçamental (%)	Orçamento anual disponível	Despesa paga	Grau de execução orçamental (%)	
1. Despesas correntes - Total		9 667 246,00	6 260 888,92	64,8	9 027 958,00	6 180 697,13	68,5	
1.1. Pessoal	Órgãos sociais	289 793,00	251 987,69	87,0	228 439,00	197 045,65	86,3	
	Pessoal dos quadros	2 914 354,00	2 392 778,59	82,1	2 805 941,00	2 346 437,94	83,6	
	Pessoal além dos quadros	1 368 224,00	951 491,22	69,5	1 439 224,00	1 001 532,99	69,6	
	Pessoal em regime de tarefa/avença	2 356,00	0,00	0,0	57 691,00	52 060,00	90,2	
	Subsídios de refeição	128 953,00	104 773,05	81,2	135 140,00	109 566,90	81,1	
	Subsídio de férias e de Natal	945 349,00	605 407,43	64,0	612 599,00	587 907,83	96,0	
	Horas extraordinárias	8 300,00	6 460,84	77,8	5 800,00	3 897,60	67,2	
	Ajudas de custo	51 717,00	8 519,83	16,5	20 333,00	10 335,64	50,8	
	Colaboração técnica especializada	44 610,00	36 656,41	82,2	43 271,00	42 077,37	97,2	
	Contribuições C.G. Aposentações	732 229,00	629 138,91	85,9	911 448,00	625 476,20	68,6	
	Contribuições Segurança Social	516 757,00	368 954,48	71,4	669 112,00	348 764,04	52,1	
	Outras despesas	73 753,00	48 355,34	65,6	86 716,00	44 376,73	51,2	
		Total	7 076 395,00	5 404 523,79	76,4	7 015 714,00	5 369 478,89	76,5
1.2. Aquisição de bens e serviços	Matérias-primas e subsidiárias	158 000,00	85 861,91	54,3	172 183,00	107 207,68	62,3	
	Alimentação - Refeições confeccionadas	5 350,00	0,00	0,0	10 550,00	9 394,28	89,0	
	Limpeza e higiene	60 200,00	56 621,28	94,1	52 400,00	49 768,24	95,0	
	Conservação de bens	414 500,00	11 640,74	2,8	407 617,00	1 543,30	0,4	
	Comunicações móveis	7 300,00	5828,66	79,8	6 500,00	5 798,02	89,2	
	Transportes	2 200,00	1 855,24	84,3	3 600,00	2 083,35	57,9	
	Deslocações e estadas	74 540,00	52 530,76	70,5	84 335,00	60 813,24	72,1	
	Estudos, pareceres e projetos	5 900,00	4 869,00	82,5	64 500,00	62 610,00	97,1	
	Vigilância e segurança	47 300,00	47106,13	99,6	33 500,00	33 298,51	99,4	
	Seminários	23800,00	22658,96	95,2	15 100,00	7 337,61	48,6	
	Assistência técnica	89 064,00	86 644,72	97,3	66 064,00	45 027,80	68,2	
	Outros trabalhos especializados	390 050,00	161 548,71	41,4	379 319,00	167 133,29	44,1	
	Outras aquisições	857 821,00	134 380,81	15,7	383 088,00	113 033,31	29,5	
		Total	2 136 025,00	671 546,92	31,4	1 678 756,00	665 048,63	39,6
	1.3. Transferências correntes		426 226,00	156 689,91	36,8	319 488,00	138 088,49	43,2
1.4. Outras despesas correntes		28 600,00	28 128,30	98,4	14 000,00	8 081,12	57,7	
2. Despesas de capital - Total		308903,00	51459,00	16,7	278 417,00	69 993,24	25,1	
	Equipamento de informática	70 775,00	34 185,91	48,3	19 867,00	15 216,65	76,6	
	Software informático	9 300,00	9 104,84	97,9	4 500,00	4 350,57	96,7	
	Equipamento administrativo	105 000,00	3 419,84	3,3	108 000,00	6 149,51	5,7	
	Equipamento básico	123 828,00	4 748,41	3,8	146 050,00	44 276,51	30,3	
Total geral	Despesas correntes e de capital	9 976 149,00	6 312 347,92	63,3	9 306 375,00	6250690,37	67,2	

No decurso do ano de 2019, e como já foi referido, efetuou-se um controlo permanente do valor das despesas de pessoal, de forma a se cumprirem as disposições legais em termos da execução orçamental.

Assim, o Gráfico 6, inserto na página seguinte, permite confirmar que não foi ultrapassado o *plafond* existente; assinala-se que, enquanto em 2018 e 2017, as orientações existentes ao nível da execução orçamental fixavam o controlo no crescimento da massa salarial, em 2019, o *plafond* passou a ser determinado pela globalidade das despesas com pessoal.

Como se observa, independentemente do critério utilizado, a ESHTe cumpriu sempre, no último triénio, os limites existentes.



No caso da aquisição de bens e serviços atingiu-se, em 2019, um montante à volta dos 671,5 mil Euros, valor este 1,0% acima do verificado no ano anterior, mas ainda aquém do observado, por exemplo, em 2013, onde se ultrapassou os 830 mil Euros. Saliente-se que, em 2019, estão incluídas nesta rubrica, as verbas decorrentes da execução dos cinco projetos de investigação no âmbito do Sistema de Apoio à Investigação Científica e Tecnológica (SAICT), bem como algumas intervenções realizadas ao abrigo do protocolo celebrado com o Turismo de Portugal sobre a requalificação e reordenamento do Campus Escolar.

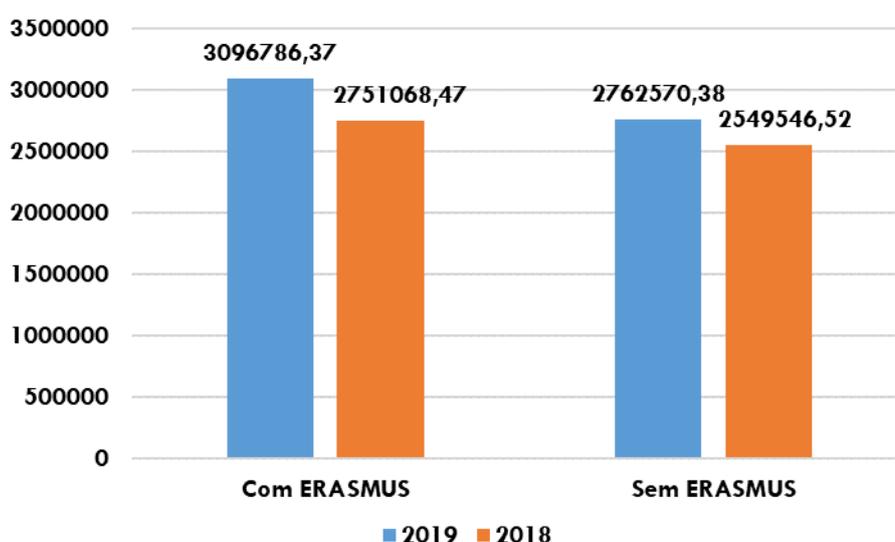
Detalhando pelas principais tipologias, sobressaem os acréscimos 2019/18 observados ao nível da “Limpeza e higiene” (+13,8%), “Vigilância e Segurança (+41,5%)”, “Seminários” (+208,8%), Assistência Técnica (+ 92,4%), “Conservação de bens” (+654,3%) e “Outras aquisições” (+18,9%), os quais retratam nalguns casos os efeitos referidos no parágrafo anterior, enquanto outros evidenciam situações muito específicas. Por exemplo, a rubrica “Conservação de bens” inclui as despesas referentes a obras inadiáveis na Escola, enquanto que a “Assistência Técnica” se prende com a aquisição de *softwares* imprescindíveis e a evolução na rubrica “Seminários” decorre do esforço da abertura ao exterior e do reforço da investigação; finalmente, na rubrica “Outras aquisições” destacam-se as verbas referentes a apoio aos alunos, aos serviços bancários (e do IGCP) e aos serviços de lavandaria.

Ainda uma referência às despesas de capital (-26,5%), onde a rubrica “Equipamento básico” (-89,3%) diminuiu fortemente em relação a 2018, ano este onde se efetuou a aquisição de equipamentos para as cozinhas e para o sistema de controlo de acesso ao Campus (cancelas com leitor ótico).

Convém igualmente sublinhar que foram regularizados até 31/12/2019 todos os pagamentos pendentes a fornecedores de bens e serviços, bem como ao Estado e a todo pessoal docente e não docente da ESHTe.

Face aos valores atrás referidos para a globalidade das receitas e das despesas, o saldo corrente provisório a transitar para o ano de 2019 foi de 2.762,6 mil Euros, com exclusão da componente ligada às transferências comunitárias correspondentes à gestão do Programa ERASMUS. O Gráfico 7, inserido na página seguidamente, resume a evolução observada.

Gráfico 7
Saldo orçamental (Euros)



O saldo acumulado atrás referido resultará sobretudo de receitas próprias (2534,0 mil Euros), pelo que a ESHTe pretende aplicá-lo parcialmente, em 2020, na concretização de um conjunto de obras decorrentes do protocolo celebrado, em 16/07/2019, com o Turismo de Portugal e o município de Cascais, o qual formaliza o acordo tendente à requalificação e expansão do Campus do Estoril, estabelecendo os termos e condições de cooperação entre as Partes.

Saliente-se ainda que a ESHTe registou, pelo sexto ano consecutivo, um saldo orçamental positivo, o que ilustra o controlo e a eficácia da gestão financeira da instituição, a qual se tem vindo a pautar por regras e procedimentos com reflexos bem visíveis nas contas da instituição.

3.2. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA E SALDO DE GERÊNCIA

Considerando o cômputo do ano de 2019, apresenta-se no Quadro 15, reproduzido na página seguinte, o resumo da demonstração dos fluxos de caixa e a evolução entre os saldos inicial e final.

Quadro 15

Demonstração dos fluxos de caixa e saldo para a gerência seguinte em 31.12.2019

Fluxos de caixa de atividades operacionais		
Recebimentos de clientes		3420,00
Recebimentos de utentes		2535365,53
Pagamentos a fornecedores		-665847,57
Pagamentos ao pessoal		-2863402,78
Caixa gerada pelas operações		-990464,82
Outros recebimentos/pagamentos		1414211,70
	Fluxos de caixa das atividades operacionais (a)	423746,88
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
	Ativos fixos tangíveis	-42354,16
	Ativos intangíveis	-9104,84
	Fluxos de caixa das atividades de investimento (b)	-51459,00
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
	Fluxos de caixa de atividades de financiamento (c)	0,00
Variação de caixa e seus equivalentes (a + b + c)		372287,88
Efeitos das diferenças de câmbio		0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		2765427,77
Caixa e seus equivalentes no fim do período		3137715,65
Conciliação entre caixa e seus equivalentes e saldo de gerência		
Caixa e seus equivalentes no início do período		2765427,77
	- Equivalentes a caixa no início do período	2765427,77
	- Variações cambiais de caixa no início do período	0,00
Saldo da gerência anterior		2765427,77
	De execução orçamental	2765427,77
	De operações de tesouraria	0,00
Caixa e seus equivalentes no fim do período		3137715,65
	- Equivalentes a caixa no fim do período	3137715,65
	- Variações cambiais de caixa no fim do período	0,00
Saldo para a gerência seguinte		3137715,65
	De execução orçamental	3137715,65
	De operações de tesouraria	0,00

Observa-se assim que o valor de “Caixa e seus equivalentes” no início do ano era de 2.765.427,77 Euros, montante este decorrente unicamente do respetivo saldo de execução orçamental. Por outro lado, no final do ano, o valor de “Caixa e seus equivalentes” ascendeu a 3.137.715,65 Euros, totalmente imputável igualmente ao saldo de execução orçamental obtido. Este montante constituirá o saldo positivo a transportar para a gerência seguinte.

Como decorre da apreciação entre o confronto do saldo inicial e final de 2019, a variação da rubrica “Caixa e seus equivalentes” traduziu-se por um aumento de 372.287,88 Euros, o qual teve a sua génese na conjugação do saldo de 423.746,88 Euros dos fluxos de caixa das atividades operacionais com o saldo de -51.459,00 Euros dos fluxos de caixa das atividades de investimento, onde, neste último caso, pesaram os pagamentos respeitantes a

ativos fixos tangíveis (por exemplo, mobiliário ou equipamentos técnicos, de escritório ou informáticos).

3.3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras para o período entre 1/1 e 31/12/2019 foram elaboradas de acordo com os princípios contabilísticos consagrados no Sistema de Normalização Contabilística para a Administração Pública (SNC-AP), apresentando-se seguidamente uma breve análise da Demonstração de Resultados e do Balanço.

3.3.1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

O Quadro 16, apresentado seguidamente, reproduz a demonstração dos resultados por naturezas, colocando em confronto os resultados obtidos em 2019 com os verificados no ano precedente.

Quadro 16
Demonstração dos resultados por naturezas

Rendimentos e Gastos	2019	2018
Impostos e taxas	2 075 790,82	2 145 703,19
Vendas	11 053,20	62 734,81
Prestações de serviços	62 849,16	29 716,90
Transferências correntes e subsídios à exploração obtidos	4 457 160,41	4 243 756,54
Variação nos inventários da produção		
Trabalhos para a própria entidade		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-95 419,42	-117 196,63
Fornecimentos e serviços externos	-574 079,44	-563 682,78
Gastos com pessoal	-5 411 520,60	-5 375 076,76
Transferências e subsídios concedidos	-147 819,91	-131 898,49
Prestações sociais		
Imparidades de inventários (perdas/reversões)		
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11 003,78	-24 661,98
Provisões (aumentos/reduções)	0,00	0,00
Imparidade de investimentos não depreciables / amortizáveis (perdas/reversões)	0,00	0,00
Aumentos / reduções de justo valor	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	18 376,59	45 988,15
Outros gastos e perdas	-36 862,16	-12 577,25
Resultado antes de depreciações e gastos de financiamento	370 532,43	302 805,70
Gastos / reversões de depreciação e amortização	-67 740,54	-59 382,42
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	302 791,89	243 423,28
Juros e rendimentos similares obtidos	0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	0,00	0,00
Resultados antes de impostos	302 791,89	243 423,28
Imposto sobre o rendimento	0,00	0,00
Resultados líquido do período	302 791,89	243 423,28

Como se pode observar, a ESHTe obteve resultados correntes positivos de cerca de 302.791,89 Euros em 2019, na linha da tendência observada desde 2014, ano este em que se rompeu com a sequência de resultados invariavelmente negativos do passado (em 2013, o prejuízo do exercício foi de 53.846,77 Euros, enquanto que em 2012 ascendeu a 303.562,84 Euros).

O Gráfico 8, seguidamente reproduzido, resume a evolução verificada ao nível dos resultados líquidos dos oito últimos exercícios.



Assinale-se ainda que o resultado líquido do exercício, em 2019, apresentou um valor absoluto superior ao observado nos dois anos precedentes, apesar da já aludida ausência de compensação integral, por parte do Governo, dos efeitos do denominado regime transitório dos docentes e da redução da propina máxima.

A formação dos Rendimentos aparece resumida no Quadro 17, abaixo reproduzido:

Quadro 17
Rendimentos

Rendimentos	Ano 2019		Ano 2018		Ano 2017	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Vendas e prestações de serviços	73 902,36	1,1	92 451,71	1,4	61 596,88	1,0
Impostos e taxas	2 075 790,82	31,3	2 145 703,19	32,9	2 248 249,92	36,0
Transferências e subsídios correntes obtidos	4 457 160,41	67,1	4 243 756,54	65,0	3 927 708,00	62,8
Outros rendimentos e ganhos	18 376,59	0,3	45 988,15	0,7	10 650,21	0,2
Imparidades de dívidas a receber	11 003,78	0,2	0,00	0,0	0,00	0,0
Juros, dividendos e outros rendimentos similares	0,00	0,0	0,00	0,0	0,36	0,0
Rendimentos totais	6 636 233,96	100,0	6 527 899,59	100,0	6 248 205,37	100,0

Conforme se pode observar, ocorreu no último triénio, em termos estruturais, o reforço da preponderância das “Transferências e subsídios correntes” (67,1% em 2019, 65,0% em

2018 e 62,8% em 2017), por contrapartida da menor incidência dos “Impostos e taxas” (31,3% em 2019, 32,9% em 2018 e 36,0% em 2017). Na prática, esta situação indicia uma maior dependência em relação às verbas provenientes do Orçamento de Estado, como corolário do abaixamento nos rendimentos decorrentes das propinas e de outras taxas pagas pelos alunos, face às decisões governamentais de redução do número de vagas das licenciaturas na área de Lisboa e da diminuição da propina máxima a praticar também nas licenciaturas.

Contudo, a junção das duas rubricas atrás referenciadas continua a proporcionar uma incidência à volta de 98 - 99% no total dos rendimentos, o que ilustra o caráter praticamente residual das restantes rubricas.

Passando aos Gastos (Quadro 18), os dados contabilísticos existentes apontam para um total de 6.333.442, 07 Euros no ano de 2019, o que ficou aquém dos proveitos totais obtidos em 4,6%. Trata-se de uma relação mais favorável do que a obtida nos dois anteriores (3,7% em 2018 e 1,1% em 2017), o que se explica sobretudo pela moderação do crescimento dos custos com pessoal.

Quadro 18
Gastos

Gastos	Ano 2019			Ano 2018			Ano 2017		
	Valor €	%	% (a)	Valor €	%	% (a)	Valor €	%	% (a)
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	95 419,42	1,5	1,4	117 196,63	1,9	1,8	95 590,94	1,5	1,5
Fornecimento e serviços externos	574079,44	9,1	8,7	563682,78	9,0	8,6	459539,70	7,4	7,4
Gastos com o pessoal	5 411 520,60	85,4	81,5	5 375 076,76	85,5	82,4	5 341 294,13	86,5	85,5
Transferências e subsídios concedidos	147 819,91	2,3	2,2	131 898,49	2,1	2,0	158 086,17	2,5	2,5
Gastos de depreciação e de amortização	67 740,54	1,1	1,0	59 382,42	0,9	0,9	54 179,12	0,9	0,9
Provisões do período (Imparidades de dívidas a receber)	0,00	0,0	0,0	24 661,98	0,4	0,4	22 536,20	0,4	0,4
Outros gastos e perdas	36 862,16	0,6	0,6	12 577,25	0,2	0,2	46 582,65	0,8	0,7
Gastos totais	6 333 442,07	100,0	95,4	6 284 476,31	100,0	96,3	6 177 808,91	100,0	98,9

O quadro anteriormente apresentado, mostra igualmente a estrutura de gastos para o último triénio, além de incluir a relação percentual face ao total de rendimentos. Como decorre da sua leitura, os “gastos com pessoal” (85,4% do total no final de 2019) e os “fornecimentos e serviços externos” (9,1% do total no final de 2019) constituíram as rubricas determinantes no total. Por outro lado, a rubrica de “fornecimentos e serviços externos” aumentou 1,8% em relação ao ano anterior, enquanto que o “custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas” baixou 18,6%, situando-se num patamar absoluto equivalente ao registado em 2017.

3.3.2. BALANÇO

A síntese das principais rubricas do Balanço surge devidamente refletida no Quadro 19, inserto na página seguinte. A sua análise permite igualmente avaliar a evolução 2018/19, em termos absolutos.

Quadro 19
Balço em 31/12/2019 (valores em Euros)

Rubricas	2019	2018
ATIVO		
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	182 136,77	202 688,36
Ativos intangíveis	9 913,05	5 525,23
Subtotal	192 049,82	208 213,59
Ativo corrente		
Inventários	6 437,02	2 913,95
Clientes, contribuintes e utentes	252 094,82	244 416,97
Diferimentos	31 474,96	31 664,15
Caixa e depósitos	3 137 715,65	2 765 427,77
Subtotal	3 427 722,45	3 044 422,84
Total do Ativo	3 619 772,27	3 252 636,43
PATRIMÓNIO LÍQUIDO		
Património / Capital	328 761,04	328 761,04
Resultados transitados	1 708 975,00	1 465 551,72
Outras variações no Património Líquido	24 859,70	26 676,97
Resultado líquido do período	302 791,89	243 423,28
Total do Património Líquido	2 365 387,63	2 064 413,01
PASSIVO		
Passivo não corrente		
Subtotal	0,00	0,00
Passivo corrente		
Fornecedores	0,00	155,91
Estado e outros entes públicos	3 084,25	1 900,65
Outras contas a pagar	742 517,82	728 071,37
Diferimentos	508 782,57	458 095,49
Subtotal	1 254 384,64	1 188 223,42
Total do Passivo	1 254 384,64	1 188 223,42
Total do Património Líquido e Passivo	3 619 772,27	3 252 636,43

Por outro lado, a estrutura do balanço encontra-se evidenciada no Quadro 20, onde os principais agregados surgem com os valores absolutos além das respetivas incidências percentuais calculadas em relação ao Ativo Total (100,0%).

Quadro 20
Rubricas do Balço

Rubricas do Balço	Ano 2019		Ano 2018		Ano 2017		Ano 2016	
	Valor €	%						
Ativo não corrente	192049,82	5,3	208213,59	6,4	177488,78	4,8	167731,51	4,7
Ativo corrente	3427722,45	94,7	3044422,84	93,6	3532490,63	95,2	3424622,64	95,3
Total do Ativo	3619772,27	100,0	3252636,43	100,0	3709979,41	100,0	3592354,15	100,0
Passivo corrente	1255019,02	34,7	1188223,42	36,5	1901051,68	51,2	1868437,85	52,0
Passivo não corrente	0,00	0,0	0,00	0,0	0,00	0,0	0,00	0,0
Total do Passivo	1254384,64	34,7	1188223,42	36,5	1901051,68	51,2	1868437,85	52,0
Total do Património líquido	2365387,63	65,3	2064413,01	63,5	1808927,73	48,8	1723916,3	48,0

Enfatize-se, desde já, o facto de em 2019, o Ativo ter consolidado a sua supremacia face ao Passivo, num excedente de 65,3%, ou seja, acima do detetado nos três anos precedentes.

Recorde-se que em anos mais recuados, a Escola exibiu sempre Fundos Próprios negativos, com o valor do passivo a superiorizar sempre face ao ativo. Em 2013, este desnível fixava-se em 41,1%. Os Fundos Próprios (designados na nova nomenclatura como património líquido) refletem a diferença entre o que a Escola tem e o que deve a terceiros em determinado momento.

Ao longo do tempo, os Fundos Próprios são influenciados por vários fatores, como os resultados obtidos pela instituição, as reavaliações do imobilizado, entre outros, mas a sua expressão negativa deve ser entendida como um sinal de alerta que interessa inverter.

Nesse sentido, os Fundos Próprios atingiram, em 2019, o valor positivo de aproximadamente 2.365,4 mil Euros, consolidando a expressão dos mesmos no triénio anterior (2.064,4 mil Euros em 2018, 1.794,3 mil Euros em 2017 e 1.723,9 mil Euros em 2016).

Passando à desagregação do Ativo, vem:

Quadro 21

	2019	2018	2017
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5,0	6,2	4,7
Ativos intangíveis	0,3	0,2	0,1
Subtotal	5,3	6,4	4,8
Ativo corrente			
Inventários	0,2	0,1	0,1
Clientes, contribuintes e utentes	6,9	7,5	31,5
Diferimentos	0,9	1,0	1,3
Caixa e depósitos	86,7	85,0	62,3
Subtotal	94,7	93,6	95,2
Total do Ativo	100,0	100,0	100,0

Saliente-se que o Ativo Corrente representou 94,7% do total em 2019, contra 93,6% no ano anterior. Esta evolução derivou sobretudo do reforço da rubrica “Caixa e depósitos”, como corolário da acumulação dos saldos orçamentais registados no último sexénio e conseqüente reflexo nos depósitos em instituições financeiras.

Entrando na análise do Passivo (ver o Quadro 22, na página seguinte), pode-se constatar que atingiu o quantitativo global de 1.254.384,64 Euros no final de 2019, o que originou uma subida de 5,6% em relação ao valor registado em 2018 (1.188.223,42 Euros), mas ainda aquém do valor obtido em 2017 (1.915.666,65 Euros).

Quadro 22

	2019	2018	2017
Passivo não corrente			
Subtotal	0,00	0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	0,00	0,01	0,00
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes	0,00	0,00	1,44
Estado e outros entes públicos	0,25	0,16	0,03
Outras contas a pagar	59,19	61,28	38,00
Diferimentos	40,56	38,55	60,53
Subtotal	100,0	100,0	100,0
Total do Passivo	100,0	100,0	100,0

Assinale-se que no caso dos “Diferimentos” está incluído o valor relativo a propinas para o ano letivo 2019/20, na proporção que respeita ao ano de 2020.

Por outro lado, relembre-se o ajustamento do tratamento contabilístico dado às dívidas dos alunos pós 2017, de acordo com as recomendações preconizadas pelo Fiscal Único e pela empresa externa que auditou as contas da ESHTe entre 2014 e 2017, cujos efeitos comportaram, nos dois últimos anos uma menor incidência percentual da rubrica de “Diferimentos” e o conseqüente reforço da rubrica “Outras contas a pagar”.

Termina-se a presente análise com a apreciação de um conjunto de rácios que permitem complementar a avaliação da situação da ESHTe em termos de rendibilidade, endividamento, autonomia financeira, solvabilidade e liquidez.

Contudo, deve-se ter sempre presente que este exercício tem limitações que derivam do facto de a Escola pertencer ao sector público, possuindo especificidades muito próprias enquanto instituição do ensino superior politécnico.

Neste contexto, a instituição não se rege por objetivos associados à maximização de lucros como numa empresa privada, devendo o seu desempenho pautar-se por critérios associados à qualidade da prestação subjacente ao seu desempenho, tendo sempre como referencial a defesa do interesse público e a correta gestão dos meios financeiros que lhe são atribuídos.

Esta ressalva justifica a possibilidade de se obterem valores menos comuns para os rácios trabalhados, o que não invalida que, em termos evolutivos, se possam extrair conclusões com significado sobre a situação económico-financeira da instituição.

Tendo sempre presente esta nota, selecionaram-se os indicadores que constam do Quadro 23 (incluso na página seguinte) e que se reportam aos últimos nove anos.

Quadro 23
Indicadores económico-financeiros (%)

	2019	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011
Rácios de Rentabilidade									
Rentabilidade do volume de negócios	14	11	3	24	44	23	-2	-13	-23
Rentabilidade do ativo total	8	8	2	16	39	26	-4	-19	-30
Rácios de Endividamento									
Rácio de endividamento geral	35	37	51	52	62	101	141	132	112
Rácios de endividamento de curto prazo	35	37	51	52	62	101	141	132	112
Outros Rácios									
Rácio de Autonomia Financeira	65	63	49	48	38	-1	-41	-32	-12
Rácio de Solvabilidade	189	174	94	92	62	-1	-29	-24	-10
Rácio de Liquidez Geral	273	256	184	183	151	93	63	66	74

No caso dos rácios de rentabilidade, observa-se que passaram nos últimos seis anos a ter uma expressão positiva, sendo que em 2019 o valor da rentabilidade do volume de negócios subiu face ao ano precedente, como resultado da maior expressão do resultado líquido positivo. Por outro lado, os rácios de endividamento deixam transparecer uma situação ainda mais favorável em 2019, com os capitais alheios a representarem apenas 35% dos valores do total do ativo, contra 37% em 2018, 51% em 2017 e 52% em 2016.

Os rácios de autonomia financeira, de solvabilidade e de liquidez geral revelaram, em 2019, valores mais favoráveis do que os observados em anos anteriores, o que evidencia uma estabilidade financeira acrescida da Escola. Com efeito, a ESHTe revela uma solidez financeira e uma capacidade acrescida para cumprir as suas obrigações não correntes, além de evidenciar condições reforçadas para garantir a liquidação do seu passivo com recurso aos seus fundos próprios. Finalmente, a progressão no rácio de liquidez geral evidencia que as obrigações de curto prazo estão cobertas de uma forma crescente (e significativa) pelo ativo corrente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como apontamento final, sublinhe-se que os resultados de 2019 vieram consolidar a mutação favorável ocorrida na situação económico-financeira da ESHTe a partir de 2014, o que constitui um fator amplamente benéfico para o futuro da Escola. A consolidação da estabilidade alcançada no domínio económico-financeiro permite à ESHTe encarar os novos desafios debaixo de uma ótica mais otimista, o que não invalida o reconhecimento da necessidade de continuar a garantir uma gestão realista e de controlo permanente dos resultados obtidos.

Por outro lado, o esforço de estabilização financeira tem sido acompanhado pela implementação das recomendações constantes dos relatórios da IGEC e do Tribunal de Contas ao nível dos procedimentos administrativos. Um exemplo do cumprimento das orientações existentes prende-se com a redução significativa das aquisições através do Fundo de Maneio, sendo evidente a contenção desde 2013, onde o total de pagamentos

por esta via, atingiu 51.248,71 Euros, para baixar, sucessivamente, para 6.771,70 Euros em 2014, 5.018,58 Euros em 2015, 5.773,09 Euros em 2016, 5.264,09 Euros em 2017, 6.445,32 Euros em 2018 e 5064,11 Euros em 2019.

O Conselho de Gestão da ESHTe decidiu igualmente que, à semelhança do procedimento seguido em anos anteriores, o resultado líquido do exercício, no valor de 302.791,89 Euros (trezentos e dois mil setecentos e noventa e um euros e oitenta e nove cêntimos), deverá ser aplicado na conta de resultados transitados. Refira-se ainda que nos termos da legislação em vigor, as contas da ESHTe, referentes ao ano de 2019, obtiveram a respetiva certificação legal por parte do Fiscal Único da Escola.

Apesar dos progressos atrás assinalados, a ESHTe ainda não conseguiu implementar o sistema de contabilidade analítica. Saliente-se que, embora a Presidência e o Conselho de Gestão tenham consciência da importância e da obrigatoriedade da sua implementação, é um processo que ainda não foi possível iniciar, não só pelos elevados custos que acarreta, mas também, e principalmente, pela falta de recursos humanos qualificados para a sua realização. Contudo, estão a ser tomadas as medidas para garantir a operacionalização desta componente do SNC-AP no decurso do próximo ano.

Por outro lado, tendo presente as recomendações da Comissão de Normalização Contabilística sobre os efeitos do surto do COVID-19, esclarece-se que o impacto decorrente da pandemia não teve qualquer incidência no relato financeiro referente ao ano de 2019. Contudo, nas demonstrações financeiras de 2020, serão evidenciados os efeitos diretos nas contas da ESHTe, particularizando-se as situações decorrentes dos planos de contingência e de reestruturação adotados.

Para conclusão do presente relatório, importa salientar que, fruto de uma gestão que se revelou eficaz, a ESHTe conseguiu, nos últimos 6 anos, inverter completamente a sua situação financeira, possuindo atualmente um saldo orçamental acumulado de cerca de 2,8 milhões de Euros, sem a consideração da componente ligada às transferências comunitárias correspondentes à gestão do Programa ERASMUS. Contudo, há que reconhecer que as perspetivas se alteraram fortemente desde 2018, por via do crescimento não compensado das despesas de pessoal, sendo igualmente crível que o futuro comporta interrogações nesta matéria.

Com efeito, caso não ocorram as necessárias compensações orçamentais para 2020, a ESHTe terá que suportar, através da mobilização das suas receitas próprias e dos seus saldos, os custos decorrentes da legislação no âmbito do regime transitório dos docentes e das valorizações remuneratórias, sendo que, em 2019, já não ocorreu qualquer reforço neste sentido. Por outro lado, a Escola também vê ameaçadas as suas receitas próprias pelo efeito da nova redução da propina máxima praticada, o que implicará uma quebra anual de sensivelmente 230 mil Euros nos valores cobrados.

Importa não ignorar estes constrangimentos, os quais irão certamente gerar dificuldades na concretização da estratégia da ESHTe, não só no sentido da manutenção da sua posição como instituição de referência no ensino superior do turismo, mas também no seu esforço de internacionalização, de reforço da investigação e de resolução do problema que se arrasta há mais de duas décadas sobre a capacidade gestonária das instalaões que ocupa. Relembre-se que os fundos prprios que a ESHTe possui, estavam sobretudo reservados para a concretizaão de um conjunto de obras decorrentes do protocolo celebrado, em 16/07/2019, com o Turismo de Portugal e o municpio de Cascais, o qual formaliza o acordo tendente à requalificaão e expansão do Campus do Estoril.

Estoril, em de 22 de junho de 2020

O Presidente do Conselho de Gestão

(Raúl das Roucas Filipe)